

10

8

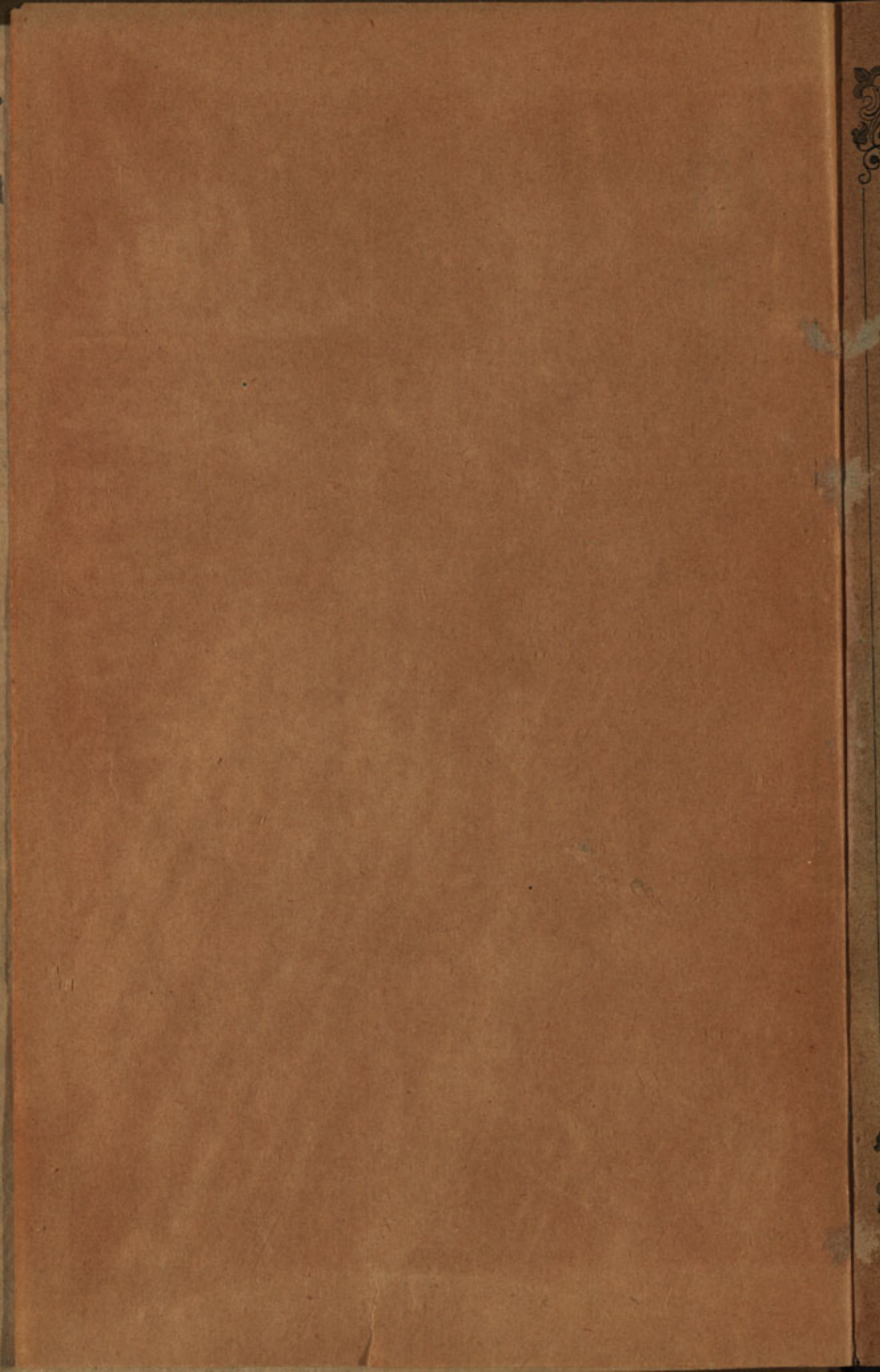
118

1

8

118

1



ANNUARIO

DA

UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA



ANNO LECTIVO DE 1898-1899

54

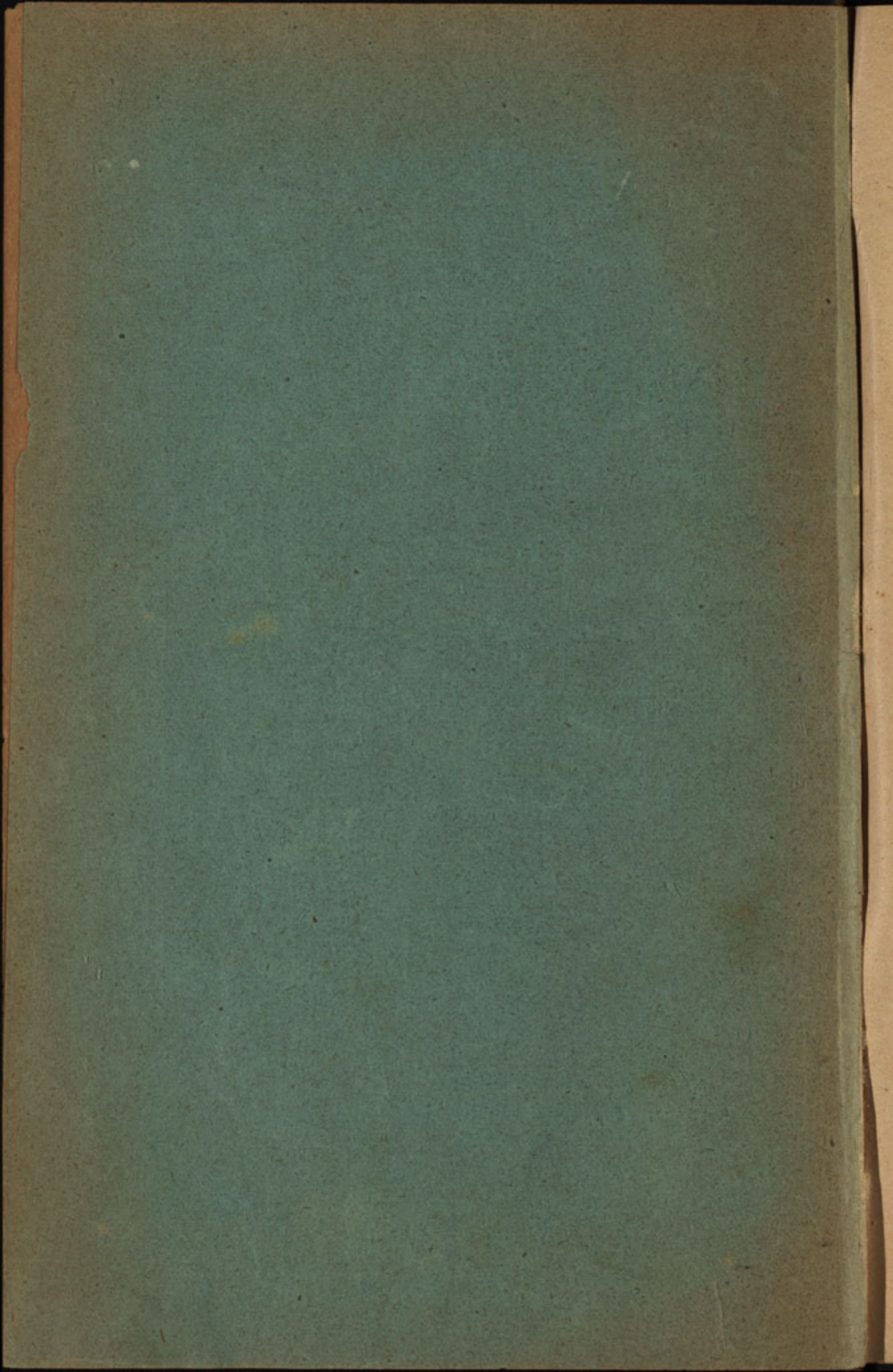


JUN 20

COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1899



ANNUARIO

DA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1770

THE

OF

THE



ANNUARIO  
DA  
UNIVERSIDADE

DE  
COIMBRA



ANNO LECTIVO DE 1898-1899



JUN 20

COIMBRA  
IMPRESA DA UNIVERSIDADE  
1899

UNIVERSITY

UNIVERSITY

UNIVERSITY

UNIVERSITY

UNIVERSITY

UNIVERSITY

UNIVERSITY

UNIVERSITY

# ORAÇÃO DE SAPIENCIA

RECITADA NA

SALA DOS ACTOS GRANDES

DA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO

DIA 16 DE OUTUBRO DE 1898

PELO

**Dr. Luiz da Costa e Almeida**

Lente de prima, decano e director da Faculdade de Mathematica

ORACAO DE SALETTE

1862

SALETTE 1862

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

DEPARTAMENTO DE HISTORIA

DEPARTAMENTO DE HISTORIA

DEPARTAMENTO DE HISTORIA

VENERANDO REITOR DA UNIVERSIDADE!  
EXIMIOS PROFESSORES!  
MEUS SENHORES!

Mais uma vez me cabe a subida honra de vir a este logar para durante alguns momentos d'aqui entreter a vossa attenção, se não antes experimentar a vossa paciencia, fazendo ouvir a minha debil voz nesta festiva solemnidade, com a qual vão inaugurar-se os trabalhos escolares de um novo anno lectivo.

E, pois, entre as muitas pessoas que honram este acto com a sua assistencia, algumas haverá que porventura ignorem os nossos regulamentos academicos, a essas lembrarei o que aliás todas as outras muito bem sabem:

Não vim aqui de motu proprio, nem tão pouco recommendado por merecimentos distinctos, que os não possuo; mas sim em cumprimento de um dever e por virtude de um direito, aliás bem pouco invejavel, o direito da antiguidade.

Felizmente sempre tenho ouvido affirmar — que a benevolencia é companheira inseparavel da illustração, e com esta cresce proporcionadamente; e esta só lembrança me basta

para animar-me, pela certeza que me assiste de que me encontro no meio e em presença da mais auctorizada corporação scientifica do paiz.

\*  
\*   \*  
\*

SENHORES: — «Esta universidade, fundação d'el-rei D. Diniz, é como a cidade da sua séde, nunca envelhece.

«Romoça constante numa juventude perpetua; impregna-se d'aquella florescente mocidade de seus filhos, que são os filhos de todo o Portugal, que de todos os pontos faz convergir para aqui o mimo de suas povoações.

«Por isso esta terra é como espelho de todas as outras, centro de muitas attenções, alvo de immensas esperanças, onde os paes concentram futuros auspiciosos, e as mães as suas longas saudades».

Assim disse de Coimbra e da sua universidade um digno filho d'esta terra, esmerado cultor das letras patrias.

Mas, Senhores, se a universidade de Coimbra, depois de uma longa existencia de mais de seis seculos, pôde ainda hoje tomar ufana para sua legenda os bem conhecidos versos do nosso immortal epico:

Quanto pôde d'Athenas desejar-se,  
Tudo o soberbo Apollo aqui reserva,

a verdade é que, infelizmente, nem sempre a vida d'esta veneranda instituição lhe tem corrido propicia e desa-

fogada, sendo que por vezes os seus periodos de gloria e engrandecimento têm alternado com outros de debilidade e quasi total desfallecimento.

Reporta-se ao reinado de D. João 3.<sup>o</sup> o periodo aureo d'esta famosa instituição.

Emprehendendo a reforma da universidade, a esse tempo já bastante decadente, e, para a tornar completa e perduravel, resolvendo transportal-a de uma vez para sempre de Lisboa para Coimbra, d'onde ella se achava ausente havia já 160 annos, depois que D. Fernando, em 1377, a mudara para a nova capital, deu-lhe então aquelle monarcha estes seus paços reaes para habitação; ampliou o quadro das faculdades; povoou-as com professores eminentes, muitos dos quaes foi buscar ás universidades de Italia, de França e de Hespanha; fundou em largas bases o collegio das artes; regulou e accrescentou a fazenda universitaria, ao mesmo tempo que melhorou as condições do professorado; e até imprimiu com a sua presença grande impulso á reforma, na visita que por então fez a esta academia, cujos extraordinarios progressos em poucos annos lhe grangearam solida reputação.

E tão longe voou esta, que então se vio, o que não mais tornou a repetir-se, concorrerem a frequentar esta academia numerosos alumnos estrangeiros, ao mesmo tempo que muitos dos seus mais distinctos professores recebiam convite e eram instados para irem levar os fructos opimos da sua profunda illustração ás universidades de Salamanca, Paris, Roma, Montpellier, e outras.

Incitado ainda pelo louvavel desejo de promover o deramamento das luzes, divinas e humanas, neste reino e em seus já então vastos e longinquos dominios d'além mar, o monarcha piedoso, desde que teve noticia da constituição da companhia de Jesus, fundada em 1536, deu-se pressa

em recommendar a D. Pedro Mascarenhas, nosso embaixador em Roma, que, por occasião do seu proximo regresso a este reino, não deixasse de se fazer acompanhar por alguns membros da nascente sociedade.

Ao pedido do monarcha portuguez obtemperaram prompta e gostosamente os referidos padres.

Em 1540, chegavam os primeiros a Lisboa com destino a prégar a religião nas conquistas; e em 13 de junho de 1542, cinco annos depois que a universidade se estabelecera em Coimbra, aqui deram entrada os que haviam de fundar o collegio da sua ordem, onde mais tarde e por muito tempo se fez o ensino publico das humanidades, do que proveio chamar-se-lhe *collegio das artes*.

Assim estabelecida entre nós a companhia de Jesus, taes e tantos foram os privilegios com que D. João 3.<sup>o</sup> e os monarchas que se lhe seguiram successivamente a favoreceram, que dentro em pouco aquella sociedade fazia já sentir a sua influencia em todo este reino e seus dominios.

Este facto por um lado, e, por outros — o estabelecimento do terrivel tribunal do santo officio, tambem solicitado e auctorizado por D. João 3.<sup>o</sup>; o entorpecimento geral do paiz, resultante das riquezas fabulosas que nos vinham das novas conquistas e principalmente da India; e por fim a perda da nossa autonomia — tiveram por epilogo e consequencia necessaria o mais completo e profundo rebaixamento moral e intellectual d'esta infeliz nação.

E assim foi que a universidade, tão auspiciosamente reformada por D. João 3.<sup>o</sup>, decaíndo successivamente do seu antigo esplendor, chegou por fim a esse vergonhoso estado de abatimento, que um distincto orador sagrado muito eloquentemente descreveu nos seguintes termos:

«Portugal, que em tempos dourados fôra, assim como nos demais generos de gloria, tambem nas letras, o modelo e a



inveja da Europa; elle que, ao passo que dava bellicôso os Gamas, os Pachecos, os Albuquerque e os Almeidas, dava scientifico os Pedros Nunes, os Gouvêas, os Teives e os Ozorios, Portugal caído dos hombros da fortuna vio acabar em fim os dias do seu esplendor.

«A perda da Africa, o jugo dos Philippes, guerras longas, sacrificios penosos trouxeram consigo uma alluvião de males, sendo um dos mais funestos a decadencia das letras, e o atrazamento da cultura mental. Coimbra, que em outros tempos apresentara ufana ao mundo escolas tão florentes, havia mais de um seculo, só offerecia um misero esqueleto de sciencias. Em vez de sabios methodos, doutrinas solidas e luminosas, vogava infelizmente o mau gasto Aristotelico, especulações, argucias, cançadas postillas. A barbarie escholastica tinha invadido as faculdades positivas, e das naturaes, tão bellas e uteis, debeis vestigios se conheciam. Era uma verdadeira doença, que d'este coração da monarchia inficionava todos os membros; e o corpo inteiro da nação, magro e livido em sciencias, entorpecia-se num somno lethargico, que quasi tinha feições de morte».

E não se julgue exageradamente sombrio e propositadamente carregado o quadro que ahi fica traçado; que, em verdade, muitos eram os defeitos de que, em tempos anteriores á reforma de 1772, aqui enfermava o ensino universitario.

Assim, para não falar d'outros, bastará recordar como então se formava a habitação dos alumnos.

A presença d'estes nas aulas não era, como hoje succede, fiscalizada dia a dia, e apenas se verificava a sua assistencia nesta cidade por meio de matriculas realizadas no decurso de cada anno em prazos, embora incertos, sempre annunciados com antecipação bastante para que os ausentes aqui pudessem concorrer a tempo.

Decorrido assim o anno lectivo, só restava que no fim d'elle cada alumno fizesse apresentação das respectivas postillas — apontamentos tomados sobre as prelecções dos professores —, os quaes, reproduzindo-se inalteraveis em annos successivos, bem mereciam a qualificação de cançadas postillas, com que já anteriormente aqui os vimos designados.

A taes defeitos pretendeu atalhar o regio alvará, dirigido ao reitor da universidade em data de 18 de julho de 1727, no qual se lê «... tendo respeito a ..., que para obrigar a residir, fôra eu servido ordenar se dessem duas matriculas incertas a arbitrio dos reitores, de que não resultava outro effeito mais que a molestia que tinham os estudantes em fazer mais jornadas ou valerem-se de se matricular por outrem; que á falta de assistencia nos geraes applicaram alguns reitores o remedio de os não admittir a provarem os annos sem mostrarem as postillas rubricadas por seus mestres, do que tambem não resultava effeito algum, pois, ainda nos tempos de mais exactos reitores nesta materia, não havia exemplo de que estudante algum deixasse de provar o anno por falta de postillas ..., tendo em consideração ao referido e ao mais que neste particular referis e se me consultou pelo meu tribunal da mesa da consciencia e ordens, hei por bem e mando que os bedeis apontem todas as lições em que os lentes não lerem por falta de estudantes, para que na prova do anno se lhes abata um dia por cada lição na fórma do dito edital; e, ainda que os lentes leiam, se for com tão poucos estudantes que facilmente se possam contar, os bedeis os tomarão a rol que darão ao secretario, para que, excepto estes, todos os mais incorram na pena de perderem um dia por cada uma d'estas lições ....

«Hei outrosim por bem que sobre o methodo das postillas se observe o estatuto, e que na fórma d'elle os reitores e conselheiros na ultima terça (epocha) do anno assignem a

cada um dos lentes de todas as faculdades os titulos e materias que houverem de apostillar no anno seguinte . . . , e, logo que qualquer lente acabe de ditar uma postilla, será obrigado a entregal-a ao reitor, que a mandará copiar para se guardar na livraria da universidade».

Mas ainda depois d'este alvará e a despeito das providencias nelle exaradas os mesmos defeitos anteriores continuaram a subsistir. Os lentes não liam, e os estudantes não frequentavam as aulas, nem residiam. Assim, viam-se as aulas desertas; a universidade despovoada de estudantes, e só frequentada na occasião das matriculas, na qual concorria uma innumeravel multidão d'alumnos de todas as partes do reino a pôr o seu nome no livro da matricula. Todo o exercicio litterario se reduzia aos actos, para os quaes não era necessario ter estudado, mas sim que corressem os annos do curso, e chegasse a medida do tempo nelle marcada, porque os pontos e os argumentos eram já sabidos e muito vulgares, e, além d'isso, o estudante na mesma occasião dos actos era instruido na materia d'elles por um doutor, o qual acabava de consummar a obra de negligencia, inspirando-lhe em casa e na mesma sala dos actos o que elle havia de responder e dizer.

E, d'este modo, terminados os respectivos cursos, quasi todos os que os haviam seguido d'aqui saíam com as suas cartas correntes, para gosarem dos privilegios que as leis concediam aos bachareis e doutores verdadeiramente letrados, para terem o uso livre de uma profissão que não sabiam, e, para os que se diziam jurisconsultos, enredarem os povos com mil veredas e gyros forenses, mal este que no reinado de D. Affonso 5.<sup>o</sup> chegou a tal excesso, que este monarcha se viu forçado a ordenar que fossem expulsos das terras os advogados.

Depois do que fica exposto relativamente ao ensino uni-

versitario, facil será ajuizar o que seria a disciplina academica nos tempos a que nos vimos referindo.

É certo que a maior parte dos alumnos, logo depois das matriculas, se retiravam para as casas paternas; mas, contando-se por milhares os que então cursavam a universidade, os que aqui ficavam eram em numero sufficiente para trazerem a cidade em contínuo sobresalto. Além do que, por ser então muito airada e folgasã a vida academica em Coimbra, aqui acudiam a viver com os estudantes durante o inverno muitos outros individuos de Lisboa e das provincias.

São muito elucidativas as informações que a este respeito nos legou o Dr. Antonio Nunes Ribeiro Sanches no seu livro — *Methodo para aprender a estudar a medicina*.

Ahi dizia o illustre escriptor — «Quem tiver a peito a sanidade dos bons costumes, o amor do saber e da doutrina, desejará ver esta lei (dos imperadores romanos) praticada na universidade real, ou outra tão semelhante, que evite os horrores e a vida estragada que vi e experimentei em Coimbra, universidade regia e pontificia, desde o anno de 1716 até o de 1719. Ainda não estão sepultados os horrores que commetteu o *Rancho da Carqueja*; e, para que melhor se conheça a necessidade d'esta lei, direi aqui em poucas palavras a vida dos estudantes naquelle tempo.

«Cada estudante era senhor de alugar casa onde achava mais da sua conveniencia, uns na cidade e arrabaldes, outros perto da universidade: conheci muitos que se levantavam sómente da cama para jantar, estando de boa saude; outros passando dia e noite a tocar instrumentos musicos, a jogar as cartas e fazer versos. Quasi todos matriculados em Canones, nunca estudaram nos primeiros quatro annos: o primeiro estudo era a postilla pela qual deviam defender conclusões no quinto anno. Não havia noite de inverno sem

outeiros mesmo deante dos collegios de S. Pedro e de S. Paulo; rondavam armados de noite, como se a universidade estivesse sitiada pelo inimigo; muitos tinham seu cão de fila, que era sua companhia de noite. Nas aulas nunca ouvi tivessem nem inspectores, nem reformadores quotidianos. Os proprietarios das casas não tinham obrigação de darem parte ao conselho academico do procedimento dos estudantes que logeavam. Não havia defenza d'aquellas barbaras e indecentes *investidas*, feitas com violencia e desacatos, armados os aggressores como para assaltar um castello».

Tal era, Senhores, o estado deprimente d'esta universidade, quando el-rei D. José, ou, antes, o ousado ministro Sebastião José de Carvalho e Mello, emprehendeu e levou a cabo a sua reforma, dotando-a com os magnificos estabelecimentos em que ainda hoje a vemos installada, e outhorando-lhe esses admiraveis estatutos, que um distincto orador sagrado, o mesmo a que anteriormente fiz referencia, classificou como um dos mais egregios monumentos scientificos do seculo XVIII, e dos quaes disse que eram — *obra vastamente concebida, fortemente pensada, e elegantemente escripta*.

Se, como geralmente succede, a pericia do clinico e a efficacia da therapeutica são tanto mais apreciaveis, quanto mais grave era a doença que se pretendia combater, e mais prompta e persistente foi a cura realisada; do mesmo modo e com egual criterio, depois do que já fica exposto relativamente ao estado anterior d'esta universidade, para que se possa aquilatar o valor da reforma Pombalina e o alto merecimento de quem a promoveu e executou, bastará recordar a promptidão e persistencia dos beneficos effeitos que a sua adopção aqui produziu.

Ácerca do primeiro d'estes pontos ouçamos, pois, o que dizia, cinco annos decorridos desde que a reforma aqui fôra

implantada, o douto prelado que então presidia aos destinos d'esta universidade.

«Tenho ponderado tudo o que se fez e se pretendia fazer relativamente aos costumes da mocidade, do que se vê que se procurava verdadeiramente que os estudantes se formassem não só nas letras, mas também nas virtudes, porque os meios já applicados e os que se pretendiam applicar parece serem os mais proprios e adequados para o fim pretendido. Mas o que mostra decisivamente que os costumes da mocidade desde o tempo da nova reformação até agora têm sido muito melhores do que foram até esse tempo, é o que passo agora a dizer.

«Não será facil descobrir-se nesta parte da historia academica tempo algum em que os estudantes vivessem com maior regularidade e concerto, especialmente nos dois primeiros annos. Tinham concorrido á universidade muitos estudantes á abertura dos novos estudos; mas, logo que viram a differença notavel que havia entre os methodos de ensino, antigo e moderno, logo que conheceram a necessidade de residirem e de observarem a disciplina das aulas, que os sujeitava a dar conta das lições, a fazer dissertações e sabbatinas, todos os que eram ignorantes e falhos de principios desampararam a universidade, ficando só os escolhidos d'entre elles e que seriamente procuravam saber. Foi notavel a emulação que se introduziu entre elles, e o ardor com que principiaram o seu novo curso. Nas noites observava-se um silencio profundo, e não se via estudante nas ruas no tempo do estudo. De dia vinham todos ás aulas sem faltarem, e depois se recolhiam a continuar os seus estudos.

«Todas as suas conversações dentro e fóra de casa eram sobre a materia das lições. Todos os logares de distracção até alli frequentados se viam desertos; não houve bulhas,

dissenções, queixas, prisões, e nem eu tive motivo de reprehender. Via-se a mocidade toda cheia de modestia, toda apartada das antigas liberdades, toda civil, e com uma attenção grande em mostrar melhoramento na sua conducta, assistindo ás funcções academicas, ou sagradas ou litterarias, com gravidade, sisudez e religião, e dando em tudo signaes que respeitavam a ordem publica. Devo confessar que em todo este tempo foi superflua a minha inspecção, e nem se sentiu falta de leis de policia, porque todos procuravam satisfazer aos seus deveres. — Este espectaculo de modestia, de applicação, de tranquillidade e de ordem, era visto com admiração de toda a cidade, a qual, cheia de estudantes, se via como deserta pelo retiro e recolhimento dos mesmos.

«Passados dois annos, principiou a ir-se sentindo alguma alteração nesta paz e ordem, causada por alguns vadios que se vestiam de batina para passarem por estudantes, mettendo-se pelas casas dos mesmos e perturbando-os. Deu isto occasião a uma representação que fiz ao marquez de Pombal, o qual por uma provisão mandou que se expulsassem fóra da cidade os ditos vadios e perturbadores, debaixo de penas graves se tornassem á cidade, e que ninguem podesse trazer batina senão os estudantes e aquelles que pertencessem ao corpo do clero».

Taes foram as primicias, os primeiros fructos colhidos da reforma; e felizmente ainda se não esterilizou a famosa arvore que os produziu, a qual, plantada ha 126 annos, ainda hoje muito salutarmente nos resguarda e abriga sob os seus frondosos e largos ramos.

Sim, Senhores, em que pese aos detractores da universidade, que a appellidam de retrogada, é fóra de duvida que o seu codigo fundamental, publicado em 1772, encerra as melhores e mais salutaes providencias que a moderna sciencia pedagogica aconselha e muito recommenda, não

sendo temeridade affirmar que elle, só por si, supprimida toda a legislação subsequente, ainda hoje bastaria para assegurar o credito e a prosperidade d'esta instituição.

Magestoso no seu conjuncto; correcto e aprimorado no estylo; logico, severo e rigoroso na coordenação; acautelado e previdente nas disposições; esse codigo revela em todas as suas partes extrema solícitude pela instrucção e boa educação da mocidade, ardente anseio pelo adiantamento das sciencias, e pronunciada e decisiva intenção de promover o bem publico, formando homens devidamente habilitados para o serviço da egreja e do estado, e para assegurar a grandeza e prosperidade da nação.

\*

\* \*

MEUS SENHORES. — Esta universidade deve, incontestavelmente, a sua existencia e actual prosperidade aos seus famosos estatutos e ás suas magnificas installações; e aquelles e estas são, em grande parte, obra do genio esclarecido e animo resolute do venerando prelado conimbricense, reitor e reformador da mesma universidade, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho.

É, pois, muito justo que neste dia e na occasião em que nos achamos reunidos para solemnizar mais um anno de vida d'esta famosa instituição, aqui se commemore com o devido louvor o nome de tão prestimoso e sabio varão.

É certo que a reforma de 1772 fôra commettida, não exclusivamente a D. Francisco de Lemos, mas sim a uma commissão, Junta da providencia litteraria, composta de



individuos, todos elles altamente collocados e dos mais conspicuos que então se conheciam na republica das lettras, e da qual fazia parte o venerando prelado conimbricense; mas, não obstante, e comquanto não ficasse documento escripto do material com que cada um dos membros da Junta concorrera para a grande obra da reforma, dá-se como certo que nella teve a principal parte o dito prelado, a quem tambem coube a ardua tarefa de aqui a pôr em plena execução.

Assim o affirmou do venerando prelado um seu auctorizado panegyrista, dizendo:

«Mesmo os outros associados lhe são unidos com respeitosos vinculos, Ramos e Monteiro, o irmão e o amigo. Até a aquisição d'esse amigo, genio sublime e precioso ás lettras, foi um dos titulos da sua gloria. Havia no ministerio prevenções sinistras contra o membro de uma sociedade banida e odiosa; mas tudo vence a industria do zeloso fautor das lettras. Formado assim esse triumvirato de sabios, que será de fama indelevel em os annaes da nossa litteratura, desenha-se o mais precioso e vasto regulamento de estudos, que viram olhos humanos. E, o que é ventura indizível, ao primor do desenho responde fielmente a energia da execução: ella se confia aos talentos do sr. D. Francisco de Lemos. Seu zêlo activo e possante vela e se desvela por instaurar as decadentes lettras. A isso dedica horas, descanso, forças, quanto vale e póde».

Tantas e tão penosas fadigas, como as que ahi ficam referidas, empenhadas na reformação dos estudos por esse genio superior, a quem nenhum espirito culto ousou jámais negar o devido tributo de admiração e respeito, são prova manifesta do alto valor e grande apreço da sciencia, e valem por certo o melhor elogio que da mesma eu aqui tentasse fazer.

Mas, Senhores, sobretudo me moveu a evocar nesta occasião a memoria do antigo reformador da universidade, o facto da recente descoberta de um precioso manuscrito, que lhe é devido, e sobre cuja existencia, embora ha muito publicamente annunciada, já começavam de levantar-se fundadas duvidas, justificadas suspeitas.

Eu me explico.

Havia apenas cinco annos que a reforma aqui se achava em vigor, quando depois da morte d'el-rei D. José, e retiro do illustre marquez de Pombal, o novo ministerio pretendeu destruil-a, e assim annullar o monumento mais valioso da sabia administração d'aquelle illustrado estadista. De tão ousada tentativa teve noticia D. Francisco de Lemos, o qual para logo se deu pressa em compor e offerecer á rainha uma extensa memoria, na qual fez ver com toda a evidencia as causas e necessidades da reforma, as grandes vantagens que a nação já havia tirado d'ella, e outras muito maiores que se lhe haviam de seguir, provando ao mesmo tempo com argumentos invenciveis a rigorosa obrigação que Sua Majestade tinha de sustentar o novo edificio litterario, como o titulo mais glorioso do reinado de seu augusto pae.

Era isto o que se dizia, accrescentando-se ainda que, em 1785, por occasião de ser nomeado reitor d'esta universidade o inteiro e exacto Principal Castro, ao despedir-se elle do então ministro d'estado, marquez de Ponte de Lima, este lhe entregara a referida memoria, dizendo-lhe: — leve v. ex.<sup>a</sup> para a universidade este livro, que foi quem a salvou da sua ruina.

Como facilmente se comprehenderá, esta noticia e elogio da memoria attribuida a D. Francisco de Lemos despertou em alguns amadores das letras patrias o louvavel desejo de descobrirem e conhecerem de perto tão encarecido docu-

mento; e neste sentido se empenharam longas e porfiosas diligencias.

Nessas investigações, é-me grato recordal-o, principalmente se distinguuiu o sr. conselheiro dr. Antonio José Teixeira, respeitavel lente jubilado da faculdade de mathematica e actual membro do conselho superior d'instrucção publica, o qual, além de revolver e consultar por muito tempo e com o superior criterio que lhe é proprio o precioso archivo d'esta universidade, tambem depois promoveu a procura do appetecido documento nos Estados Unidos do Brazil, d'onde era natural D. Francisco de Lemos.

Mas, baldadas tão porfiadas tentativas, um mero acaso deu logar ao precioso achado.

Ouçamos o que escreveu a este respeito o sr. Dr. Theophilo Braga:

«Acabaramos de publicar o primeiro volume da *Historia da universidade*, por uma honrosa auctorização e expensas da academia real das sciencias, quando um exemplar d'essa obra foi apresentado na exposição dos livros juridicos no quinquagenario da instituição da Ordem dos advogados do Rio de Janeiro. O livro, embora mediocrementemente escripto segundo os nossos mesquinhos recursos, teve a consagração de provocar interesse pelo assumpto; um portuguez illustre residente no Rio de Janeiro, o sr. Francisco Ramos Paz, governador do Banco do Brazil, lembrou-se de que possuia um livro manuscripto referente á universidade de Coimbra, que comprara em uma livraria; e em uma viagem á Europa, ao passar por Lisboa, teve a amabilidade incomparavel de nos procurar para mostrar o precioso codice. A simples vista do livro revelou-nos logo a sua extraordinaria importancia: *Relação geral do estado da universidade de Coimbra, desde o principio da nova reformação até ao mez*

de setembro de 1777, para ser presente á rainha nossa senhora pelo seu ministro e secretario de estado da repartição dos negocios do reino, o ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. Visconde de Villa Nova de Cerveira, dada pelo Bispo de Zenopole, coadjutor e futuro successor do bispado de Coimbra, e actual reformador e reitor da mesma universidade. O livro está encadernado em marroquim vermelho, dourado a ferros, com as armas reaes, e tendo 310 paginas, na letra que então se chamava *de secretaria*.

«Encarecemos, como deviamos, ao sr. Francisco Ramos Paz o valor do thesouro que nos apresentava, e que nos confiou para examinar e tirar apontamentos, emquanto ia passar alguns mezes a Paris. Receiando, porém, que um tal monumento viesse a perder-se de vista, este benemerito patriota declarou-nos que tencionava offercel-o ao archivo da universidade de Coimbra, para ahi ficar como um dos mais valiosos titulos da epocha da sua reforma. Admirando este alto desinteresse, propozemos-lhe que, para maior conveniencia dos estudos historicos e pedagogicos, seria bom fazer uma communicação á academia real das sciencias sobre um tão precioso achado, e que, sendo votado que se imprimisse este documento nas suas memorias litterarias, seria depois o manuscripto entregue á universidade de Coimbra, ficando assim o documento ao alcance de todos os estudiosos.

«O sr. Ramos Paz accedeu promptamente com a sua clara intelligencia e amor civico; e, em sessão de assemblêa geral da academia, foi votado que se imprimisse nas suas memorias a *Relação* de D. Francisco de Lemos a que estas linhas servem de introdução.

«Uma rapida leitura do inapreciavel manuscripto forneceu-nos elementos para a communicação academica, que teve a ventura de suscitar um excepcional interesse. No decurso

da impressão da *Historia da universidade de Coimbra*, ao tratar das reformas pedagogicas do marquez de Pombal e da grande figura do reitor reformador D. Francisco de Lemos, este extraordinario documento projectará toda a luz sobre o phenomeno capital da regeneração da instrucção publica portugueza. Quando em 1872 a universidade de Coimbra celebrou o centenario da sua reforma pelo marquez de Pombal, por uma resolução do claustro pleno votou-se que cada uma das faculdades apresentasse uma memoria historica ácerca do seu estado e progressivo desenvolvimento. Se então fôsse já conhecida a *Relação do estado da universidade* por D. Francisco de Lemos, deveria ter sido esse o livro de ouro do centenario, sendo as memorias de cada faculdade as annotações especiaes sobre a sua evolução pedagogica e scientifica de um seculo».

MEUS SENHORES: — Parece que um mau fado persegue esta nossa corporação em tudo que toca a manifestações de consideração e respeito para com a memoria do antigo reformador dos estudos universitarios.

Quando em 16 de abril de 1822 aqui falleceu D. Francisco de Lemos, esta universidade, calando comsigo os seus sentimentos de condolencia, conservou-se silenciosa e aparentemente indifferente perante tão irreparavel perda; e só a briosa mocidade academica entendeu dever dar publico e solemne testemunho da sua piedade e gratidão, fazendo celebrar á sua custa na egreja cathedral solemnes exequias pelo descanso eterno de tão excellente varão.

Renasce ultimamente para o mundo das letras esse precioso manuscrito, que muitos — quasi todos — consideravam perdido, e que o seu illustre auctor expressamente compozera e exclusivamente destinara para a defeza e aproveitamento da universidade, e tambem agora é uma cor-

poração extranha, posto que muito respeitavel, a que primeiro se apresenta a celebrar o precioso achado, mandando-o incluir entre as suas apreciaveis memorias, e encarregando-se um dos seus mais prestimosos consocios de fazer sobre o assumpto do indicado manuscripto larga e mui copiosa communicação.

Reparou a universidade aquella sua primeira falta, tardia mas brilhantemente, como se poderá ver no seu annuario relativo ao anno de 1888 a 1889, onde a penna auctORIZADA de um dos seus mais illustres membros deixou traçada em primorosas paginas a interessante biographia do antigo e venerando prelado conimbricense.

Importa tambem agora que entre nós appareça quem, sentindo-se com forças para tanto, tome sobre si a ardua mas gloriosa tarefa de apreciar e commentar devidamente o celebrado manuscripto, desentranhando d'elle e pondo a descoberto as numerosas providencias e salutaes disposições que nelle se encerram, as quaes, ainda hoje bem comprehendidas e apreciadas, muito poderão concorrer para o maior brilho e engrandecimento d'esta corporação.

Embora bem persuadido de que não faltará quem nos preste tão relevante serviço, em que irá tambem o cumprimento de um dever de reconhecimento e gratidão, como membro de uma faculdade em que de dia para dia cada vez se está tornando mais sensivel a pouca concorrência dos alumnos nos ultimos annos do curso, espero e peço se me releve que ainda por mais alguns momentos continue abusando da vossa attenção, apresentando-vos aqui algumas das mui justas] e bem justificadas providencias propostas por D. Francisco de Lemos como meios proprios para que as nossas escholas tenham ouvintes e floresçam nellas os estudos,

«Os conhecimentos scientificos, que se procuram adquirir nas universidades, trazem consigo muitos incommodos: 1.º De separar os homens dos seus domicilios. 2.º De os obrigar a despezas consideraveis. 3.º De occupar uma parte notavel do tempo da mocidade. 4.º De os necessitar a grandes esforços de applicação. Por isso ordinariamente não se procuram alcançar os ditos conhecimentos por semelhante caminho, sem haver motivos fortes que movam os homens a isso. Se ha estes motivos, são frequentados os estudos academicos; se não ha, são desprezados. Eis aqui o resultado da longa experiencia dos tempos; e a causa genuina, e verdadeira da maior ou menor frequencia de estudantes nas universidades.

«Como por uma parte é do primeiro interesse do estado, que os estudos das sciencias sejam frequentados; e por outra parte mostra a experiencia, que a mocidade se não move a frequentar os ditos estudos, sem ter motivos fortes, que a movam a isso; fica claro, que pelas mesmas razões com que se mandam fundar as universidades, e fazer nellas os estabelecimentos precizos para o ensino publico das sciencias, se devem tambem applicar os meios proprios e convenientes para attrahir a mocidade ás escolas.

«A applicação d'estes meios é um dos artigos mais importantes das fundações, e reformações litterarias, porque pouco importa que se prescrevam methodos luminosos para o ensino das sciencias, e se façam tantos, e tão magnificos estabelecimentos para ellas se aprenderem com fructo, se não houver quem cultive os estudos e procure encher-se das luzes das mesmas sciencias.

«Muitos são os meios que se podem applicar para o fim de attrahir a mocidade ás escolas. Mas entre todos são mais proprios, e congruentes aquelles, que não respeitam sómente ao bem particular dos individuos, mas que tem por primeiro

o bem publico, e geral do estado. Taes são todas as providencias, que fixam o destino dos estudos, e que dão aos homens letrados uma certa esperança de serem occupados nos empregos, logares e officios das respectivas profissões, que abraçaram.

«Por meio d'estas saudaveis providencias tudo entra na ordem: Conseguem os sabios ver recompensados os seus trabalhos literarios com as utilidades e honras, que lhes traz a occupação dos empregos; consegue o publico a grande vantagem, que lhe resulta de ter a pratica dos negocios acompanhada sempre das luzes scientificas da theoria; consegue a universidade ser frequentada por um numero sufficiente de ouvintes, que introduzindo nos estudos a emulação e o ardor, fazem florescer as sciencias, e as enchem de reputação e de gloria.

«Segundo esta regra tão conforme com o fim das sciencias, e do ensino publico d'ellas, deviam os estudantes graduados nas differentes faculdades da universidade ter um certo direito a ser providos nos postos, e logares da sua profissão com preferencia aos que não tivessem o gráo: O theologo a ser provido nas dignidades e beneficios da egreja; o jurista nos logares da magistratura civil e ecclesiastica; o medico nos empregos de fisico, e cirurgia mór, nos logares de commissarios, directores de medicina, de que falam os estatutos, e em geral no exercicio pratico da sua profissão; o mathematico nos logares de cosmographo, e engenheiro mór, nas cadeiras de engenharia, de artilheria, e de nautica, etc.; o philosopho nos logares de intendente da agricultura, do ouro nas minas, das fabricas e manufacturas, etc.

«.....»

«Devendo tratar o mesmo argumento em todas as mais faculdades, pareceu-me devia pôr aqui estes principios,



que fazem ver em geral que por a conexão íntima, que tem a universidade com todos os mais estabelecimentos publicos da igreja e do estado: Que a mesma universidade é a que subministra as regras, e os principios para a bôa direcção d'elles; e que por isso não haveria meio mais natural, e mais conforme com o fim das sciencias para promover os estudos, do que empregar em todos os ramos da administração publica os que tivessem aprendido na universidade os ditos principios, e regras».

No que respeita aos estudos mathematicos, o que hoje se pratica entre nós é precisamente o contrario do que no trecho ha pouco transcripto se aconselha e muito recommenda.

Poucas, pouquissimas são as profissões, para cujo exercicio se exige a formatura na faculdade de mathematica; além do que, as numerosas escolas de applicação existentes no paiz, e dependentes dos ministerios da guerra, marinha e obras publicas todas se acham organisadas sem nenhuma attenção aos interesses d'esta faculdade, da qual, ao contrario, de dia para dia, cada vez mais se esforçam por se tornarem independentes.

São manifestos os inconvenientes de uma tal organização, e a elles se referiu ainda ha pouco o sr. dr. Antonio José Teixeira nos seguintes termos:

«Nas sciencias que formam as duas faculdades de mathematica e philosophia, tem sido tão grande o progresso, — da theoria como o das applicações — que forçosamente devem estas ser estudadas em escholas especiaes para terem o necessario desenvolvimento.

«Introduzir, porém, nestas escholas a parte theorica da sciencia é prejudicar o seu ensino, que será mal feito ahi por falta de local proprio, de instrumentos indispensaveis e

de todos os meios que de longa data possuem os estabelecimentos de ensino superior que habilitam para ellas.

«E vem logo uma consequencia necessaria. Os cursos correspondentes das escholas preparatorias ficam inutilisados, ou pelo menos extraordinariamente diminuida a sua frequencia; e o paiz coberto de escholas para ensino das mesmas disciplinas. Temos, por exemplo, no caso da astronomia o estudo d'esta sciencia feito na academia polytechnica, na universidade, na eschola polytechnica, na eschola do exercito e na eschola naval; não fallando do observatorio da Ajuda, d'onde parte naturalmente a iniciativa e a direcção. De maneira que possuimos cinco ou seis estabelecimentos só para o estudo practico da astronomia!»

\*

\* \*

Se, como é sabido, na organização dos nossos estudos andam esquecidas e inteiramente postergadas antigas disposições, aliás muito salutaes e utilissimas, felizmente e em que pese a alguns espiritos, falsamente denominados fortes, que parecem empenhados em arrazar, como velharias inúteis, todos os preciosos vestigios do preterito, esta universidade ordena ainda hoje os seus actos solemnes, como este a que estamos assistindo, consoante as normas tradicionaes que lhes imprimem uma tão grande e suggestiva magnificencia.

Mas a universidade, fazendo reviver as suas apreciaveis tradições pela conservação do antigo ceremonial academico,

sabe felizmente alliar o seu respeito pelo passado com a dignidade do presente e com a serena confiança no futuro; e, assim, pela significação especial de cada um d'esses actos, dá-lhes ella simultaneamente o duplo character d'uma commemoração das suas legitimas glorias, e d'uma exaltação do trabalho contemporaneo, garantia segura d'um porvir auspicioso.

São profundamente impressionaveis os espiritos juvenis, e por isso a esta pomposa solemnidade especialmente consagrada á inauguração de um novo periodo de trabalho, com muito acerto são chamados os briosos academicos que nas lides escolares do ultimo anno lectivo mais se distinguiram por seu talento, applicação e aproveitamento.

Alli os vêmos em logar reservado e muito honroso, e em breve os ouviremos proclamados como benemeritos da sciencia.

Praza a Deus que elles jámais esqueçam a glorificação que hoje aqui recebem; e que essa mesma lembrança lhes seja poderoso incentivo para a conquista de novos louros nas lides que vão seguir-se, nas quaes terão talvez de defrontar-se com novos athletas por ventura tambem estimulados para as luctas incruentas da sciencia pelo brilho do presente acto.

MEUS SENHORES, nenhuma outra solemnidade aqui se celebra tão sympathica e commovedora como esta a que estamos assistindo, e o seu brilho ainda mais é realçado pela feliz coincidencia de ser tambem este dia o do aniversario natalicio de sua majestade a rainha Senhora Dona Maria Pia, a excelsa princeza que sempre tem sabido enaltecer o prestigio da sua alta posição com os esplendores do seu espirito e com as raras excellencias do seu coração.

Pelo constante e amoroso interesse que lhe merecem todos os progressos intellectuaes, não será ousado affirmar

que o seu espirito nos acompanha nesta festa, em que vê de certo um solido penhor de futuras glorias, ao mesmo tempo que o seu coração de mãe amantissima se acha tambem compartilhando as santas alegrias de tantas outras, que hoje aqui assistem, profundamente commovidas, ao brilhante triumpho de seus queridos filhos.

Correspondendo, pois, a tão nobres e apreciaveis sentimentos, em nome de toda a corporação academica d'aqui saúdo a excelsa rainha senhora D. Maria Pia, fazendo sinceros votos pelas suas prosperidades e pelas prosperidades de toda a familia real.



# CALENDARIO ACADEMICO

ГЛАВНОЕ УПРАВЛЕНИЕ

# CALENDARIO ACADEMICO

PARA O ANNO DE 1899

(Terceiro depois do bissexto)

I. Epochas memoraveis correspondentes a este anno	II. Computo ecclesiastico
Desde a creação do mundo têm decorrido, conforme o texto hebreu, annos . . . 5903	Letra Dominical . . . . . A Aureo numero . . . . . 19 Epacta . . . . . 18 Ciclo solar de 28 annos . . . . . 4 Indicção Romana . . . . . 12
Da fundação de Roma . . . . . 2652	III. Temporas
Do principio da monarchia portugueza, depois da batalha de Ourique . . . . . 760	Fevereiro, 22, 24 e 25. Maio, 24, 26 e 27. Setembro 20, 22 e 23. Dezembro, 20, 22 e 23.
<b>Da fundação da Universidade em Lisboa em 1290, no reinado de D. Diniz . . . . . 609</b>	IV. Festas moveis
Da transferencia da Universidade para Coimbra em 1307 . . . . . 592	Septuagesima, 29 de janeiro. Cinza, 15 de fevereiro. Paschoa, 2 de abril. Ladainhas, 8, 9 e 10 de maio. Ascensão, 11 de maio. Pentecostes, 21 de maio. SS. Trindade, 28 de maio. Corpo de Deus, 1 de junho. Coração de Jesus, 9 de junho. Dom. 1.º do Advento, 3 de dez.
Da installação definitiva da Universidade em Coimbra, no reinado de D. João III . . . . . 362	
<b>Da reforma do marquez de Pombal, como logar-tenente de D. José I, em 1772 . . . . . 127</b>	

## JANEIRO

- |                                   |                   |
|-----------------------------------|-------------------|
| 1 Domingo.                        | 16 Segunda feira. |
| 2 Segunda feira.                  | 17 Terça feira.   |
| 3 Terça feira.                    | 18 Quarta feira.  |
| 4 Quarta feira.                   | 19 Quinta feira.  |
| 5 Quinta feira.                   | 20 Sexta feira.   |
| 6 Sexta feira ✠.                  | 21 Sabbado.       |
| <i>Acabam as ferias do Natal.</i> |                   |
| 7 Sabbado.                        | 22 Domingo.       |
| 8 Domingo.                        | 23 Segunda feira. |
| 9 Segunda feira.                  | 24 Terça feira.   |
| 10 Terça feira.                   | 25 Quarta feira.  |
| 11 Quarta feira.                  | 26 Quinta feira.  |
| 12 Quinta feira.                  | 27 Sexta feira.   |
| 13 Sexta feira.                   | 28 Sabbado.       |
| 14 Sabbado.                       | 29 Domingo.       |
| 15 Domingo.                       | 30 Segunda feira. |
|                                   | 31 Terça feira.   |

## FEVEREIRO

- |  |                            |
|--|----------------------------|
| 1 Quarta feira.  | 14 Terça feira.            |
| 2 Quinta feira ✠.  | <i>Carnaval. Feriado.</i>  |
| <i>Festa na real capella da Universidade. Sermão. Assiste o corpo docente.</i> |                            |
| 3 Sexta feira.   | 15 Quarta feira de Cinzas. |
| 4 Sabbado.   | <i>Feriado.</i>            |
| 5 Domingo.   | 16 Quinta feira.           |
| 6 Segunda feira.   | 17 Sexta feira.            |
| 7 Terça feira.   | 18 Sabbado.                |
| 8 Quarta feira.  | 19 Domingo.                |
| 9 Quinta feira.  | 20 Segunda feira.          |
| 10 Sexta feira.  | 21 Terça feira.            |
| 11 Sabbado.  | 22 Quarta feira.           |
| 12 Domingo.  | 23 Quinta feira.           |
| 13 Segunda feira.  | 24 Sexta feira.            |
| <i>Carnaval. Feriado</i>   | 25 Sabbado.                |
|  | 26 Domingo.                |
|  | 27 Segunda feira.          |
|  | 28 Terça feira.            |



MARÇO

- |   |   |
|---|---|
| <p>1 Quarta feira.<br/>                 2 Quinta feira.<br/>                 3 Sexta feira.<br/>                 4 Sabbado.<br/>                 5 Domingo.<br/>                 6 Segunda feira.<br/>                 7 Terça feira.<br/>                 8 Quarta feira.<br/>                 9 Quinta feira.<br/>                 10 Sexta feira.<br/>                 11 Sabbado.<br/>                 12 Domingo.<br/>                 13 Segunda feira.<br/>                 14 Terça feira.<br/>                 15 Quarta feira.<br/>                 16 Quinta feira.<br/>                 17 Sexta feira.<br/>                 18 Sabbado.<br/>                 19 Domingo.<br/>                 20 Segunda feira.<br/>                 21 Terça feira.</p> | <p>22 Quarta feira.<br/>                 23 Quinta feira.<br/>                 24 Sexta feira.<br/>                 25 Sabbado <math>\text{IX}</math>.<br/> <i>Festa na real capella da Universidade; sermão. Assiste o corpo docente.</i><br/>                 26 Dom. de Ramos.<br/> <i>Começam as ferias da Paschoa.</i><br/>                 27 Segunda feira.<br/>                 28 Terça feira.<br/>                 29 Quarta feira de Trevas.<br/> <i>Officio de trevas na real capella. Assiste o corpo docente.</i><br/>                 30 Quinta feira de Endoenças.<br/> <i>Missa solemne e Exposição na real capella; sermão do Mandato e officio de trevas. Assiste o corpo docente.</i><br/>                 31 Sexta feira da Paixão.<br/> <i>Missa na real capella; officio de trevas. Assiste o corpo docente.</i></p> |
|---|---|
- Faz 12 annos S. A. R. o Principe D. Luiz Filippe. Feriado.*

ABRIL

- |   |   |
|---|---|
| <p>1 Sabbado de Alleluia.<br/>                 2 Domingo de Paschoa.<br/>                 3 Segunda feira.<br/>                 4 Terça feira.<br/>                 5 Quarta feira.<br/>                 6 Quinta feira.<br/>                 7 Sexta feira.<br/>                 8 Sabbado.<br/>                 9 Domingo da Paschoela.<br/> <i>Acabam as ferias da Paschoa.</i><br/>                 10 Segunda feira.<br/>                 11 Terça feira.<br/>                 12 Quarta feira.<br/>                 13 Quinta feira.<br/>                 14 Sexta feira.<br/>                 15 Sabbado.<br/>                 16 Domingo.</p> | <p>17 Segunda feira.<br/>                 18 Terça feira.<br/>                 19 Quarta feira.<br/>                 20 Quinta feira.<br/>                 21 Sexta feira.<br/>                 22 Sabbado.<br/>                 23 Domingo.<br/>                 24 Segunda feira.<br/>                 25 Terça feira.<br/>                 26 Quarta feira.<br/>                 27 Quinta feira.<br/>                 28 Sexta feira.<br/>                 29 Sabbado.<br/> <i>Anniversario da outorga da Carta Constitucional. Feriado.</i><br/>                 30 Domingo.</p> |
|---|---|

## MAIO

1 Segunda feira.	17 Quarta feira.
2 Terça feira.	18 Quinta feira.
3 Quarta feira.	19 Sexta feira.
4 Quinta feira.	20 Sabbado.
5 Sexta feira.	21 Domingo.
6 Sabbado.	22 Segunda feira.
7 Domingo.	23 Terça feira.
8 Segunda feira.	24 Quarta feira.
9 Terça feira.	25 Quinta feira.
10 Quarta feira.	26 Sexta feira.
11 Quinta feira ✠.	27 Sabbado.
12 Sexta feira.	28 Domingo.
13 Sabbado.	29 Segunda feira.
14 Domingo.	30 Terça feira.
15 Segunda feira.	31 Quarta feira.
16 Terça feira.	

## JUNHO

1 Quinta feira ✠.	15 Quinta feira.
2 Sexta feira.	16 Sexta feira.
3 Sabbado.	17 Sabbado.
4 Domingo.	18 Domingo.
5 Segunda feira.	19 Segunda feira.
6 Terça feira.	20 Terça feira.
7 Quarta feira.	21 Quarta feira.
8 Quinta feira.	22 Quinta feira.
9 Sexta feira ✠.	23 Sexta feira.
10 Sabbado.	24 Sabbado ✠.
11 Domingo.	25 Domingo.
<b>Exequias d'El-Rei o Senhor D. João III (transferidas para 9 e 10 de julho).</b>	
12 Segunda feira.	26 Segunda feira.
13 Terça feira.	27 Terça feira.
14 Quarta feira.	28 Quarta feira.
	29 Quinta feira ✠.
	30 Sexta feira.

JULHO

- |   |   |
|---|---|
| 1 Sabbado.  | 11 Terça feira.   |
| 2 Domingo.  | 12 Quarta feira.  |
| 3 Segunda feira.  | 13 Quinta feira.  |
| <i>Prestito com insignias á egreja do real mosteiro de Santa Clara, para assistir ás vespervas da Rainha Santa Izabel.</i>        |   |
| 4 Terça feira.  | 14 Sexta feira.   |
| <i>Missa solemne e sermão na mesma egreja. Assiste o corpo docente. Feriado.</i>  |   |
| 5 Quarta feira.   | 15 Sabbado.   |
| 6 Quinta feira.   | 16 Domingo.   |
| 7 Sexta feira.  | 17 Segunda feira.   |
| 8 Sabbado.  | 18 Terça feira.   |
| 9 Domingo.  | 19 Quarta feira.  |
| <i>Exequias d'El-Rei o Senhor D. João III na real capella; vespervas (deveriam ser a 10 e 11 de junho se não fosse impedido).</i> |   |
| 10 Segunda feira.   | 20 Quinta feira.  |
| <i>Continuação das exequias; missa e oração funebre. Assiste o corpo docente a ambos os actos. Feriado.</i>                       |   |
|   | 21 Sexta feira.   |
|   | 22 Sabbado.   |
|   | 23 Domingo.   |
|   | 24 Segunda feira.   |
|   | 25 Terça feira.   |
|   | 26 Quarta feira.  |
|   | 27 Quinta feira.  |
|   | 28 Sexta feira.   |
|   | 29 Sabbado.   |
|   | 30 Domingo.   |
|   | 31 Segunda feira.   |
|   | <i>Anniversario do juramento da Carta Constitucional. Feriado. Fim do anno lectivo.</i> |

AGOSTO

- |                                   |                   |
|-----------------------------------|-------------------|
| 1 Terça feira.                    | 16 Quarta feira.  |
| <i>Começam as ferias grandes.</i> |                   |
| 2 Quarta feira.                   | 17 Quinta feira.  |
| 3 Quinta feira.                   | 18 Sexta feira.   |
| 4 Sexta feira.                    | 19 Sabbado.       |
| 5 Sabbado.                        | 20 Domingo.       |
| 6 Domingo.                        | 21 Segunda feira. |
| 7 Segunda feira.                  | 22 Terça feira.   |
| 8 Terça feira.                    | 23 Quarta feira.  |
| 9 Quarta feira.                   | 24 Quinta feira.  |
| 10 Quinta feira.                  | 25 Sexta feira.   |
| 11 Sexta feira.                   | 26 Sabbado.       |
| 12 Sabbado.                       | 27 Domingo.       |
| 13 Domingo.                       | 28 Segunda feira. |
| 14 Segunda feira.                 | 29 Terça feira.   |
| 15 Terça feira ✕.                 | 30 Quarta feira.  |
|                                   | 31 Quinta feira.  |

## SETEMBRO

- 1 Sexta feira.
- 2 Sabbado.
- 3 Domingo.
- 4 Segunda feira.
- 5 Terça feira.
- 6 Quarta feira.
- 7 Quinta feira.
- 8 Sexta feira.
- 9 Sabbado.
- 10 Domingo.
- 11 Segunda feira.
- 12 Terça feira.
- 13 Quarta feira.
- 14 Quinta feira.
- 15 Sexta feira.
- 16 Sabbado.
- 17 Domingo.
- 18 Segunda feira.
- 19 Terça feira.
- 20 Quarta feira.

- 21 Quinta feira.
- 22 Sexta feira.
- 23 Sabbado.
- 24 Domingo.

Sexagesimo quinto anniversario do fallecimento de S. M. o Senhor D. Pedro IV. Missa na real capella da Universidade (transferida para o dia 25).

- 25 Segunda feira.
- 26 Terça feira.
- 27 Quarta feira.
- 28 Quinta feira.

Faz 36 annos S. M. F. El-Rei o Senhor D. Carlos I, e 34 S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Amelia. Grande gala.

- 29 Sexta feira.
- 30 Sabbado.

Acabam as ferias.

## OUTUBRO

- 1 Domingo.

Abertura solemne da Universidade. Missa do Espirito Santo na real capella; sermão. Juramento do corpo docente.

- 2 Segunda feira.

Primeiro dia de matricula geral.

- 3 Terça feira.

Segundo dia de matricula geral.

- 4 Quarta feira.

Terceiro dia de matricula geral.

- 5 Quinta feira.

- 6 Sexta feira.

- 7 Sabbado.

- 8 Domingo.

- 9 Segunda feira.

- 10 Terça feira.

- 11 Quarta feira.

- 12 Quinta feira.

- 13 Sexta feira.

- 14 Sabbado.

- 15 Domingo.

- 16 Segunda feira.

Faz 52 annos S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia. Oração de Sapiencia na sala dos actos grandes.

Pertence ao lente de prima da Faculdade de Philosophia. Distribuição solemne dos premios. Assiste o corpo docente com suas insignias. *Feriado.*

- 17 Terça feira.

Começam os exercicios escolares em todas as aulas.

- 18 Quarta feira.

- 19 Quinta feira.

Decimo anniversario do fallecimento de S. M. F. o Senhor D. Luiz I. Missa de requiem na real capella da Universidade. *Feriado.*

- 20 Sexta feira.

- 21 Sabbado.

- 22 Domingo.

- 23 Segunda feira.

- 24 Terça feira.

- 25 Quarta feira.

- 26 Quinta feira.

- 27 Sexta feira.

- 28 Sabbado.

- 29 Domingo.

- 30 Segunda feira.

- 31 Terça feira.

NOVEMBRO

- |  |                   |
|--|-------------------|
| 1 Quarta feira ✠.                        | 15 Quarta feira.  |
| 2 Quinta feira.                          | 16 Quinta feira.  |
| <i>Commemoração dos fiéis defunctos.</i> |                   |
| <i>Feriado.</i>                          |                   |
| 3 Sexta feira.                           | 17 Sexta feira.   |
| 4 Sabbado.                               | 18 Sabbado.       |
| 5 Domingo.                               | 19 Domingo.       |
| 6 Segunda feira.                         | 20 Segunda feira. |
| 7 Terça feira.                           | 21 Terça feira.   |
| 8 Quarta feira.                          | 22 Quarta feira.  |
| 9 Quinta feira.                          | 23 Quinta feira.  |
| 10 Sexta feira.                          | 24 Sexta feira.   |
| 11 Sabbado.                              | 25 Sabbado.       |
| 12 Domingo.                              | 26 Domingo.       |
| 13 Segunda feira.                        | 27 Segunda feira. |
| 14 Terça feira.                          | 28 Terça feira.   |
|  | 29 Quarta feira.  |
|  | 30 Quinta feira.  |

DEZEMBRO

- |  |  |  |
|--|--|--|
| 1 Sexta feira.   | 16 Sabbado.  |  |
| 2 Sabbado.   | 17 Domingo.  |  |
| 3 Domingo.   | 18 Segunda feira.  |  |
| 4 Segunda feira.   | 19 Terça feira.  |  |
| 5 Terça feira.   | 20 Quarta feira.   |  |
| 6 Quarta feira.  | 21 Quinta feira.   |  |
| 7 Quinta feira.  | 22 Sexta feira.  |  |
| 8 Sexta feira ✠.   | 23 Sabbado.  |  |
| <i>Festa na real capella da Universidade; sermão. Assiste o corpo docente.</i> |  |  |
| 9 Sabbado.   | 24 Domingo.  |  |
| 10 Domingo.  | <i>Principiam as ferias do Natal que continuam até 6 de janeiro inclusivé.</i> |  |
| 11 Segunda feira.  | 25 Segunda feira ✠.  |  |
| 12 Terça feira.  | 26 Terça feira.  |  |
| 13 Quarta feira.   | 27 Quarta feira.   |  |
| 14 Quinta feira.   | 28 Quinta feira.   |  |
| 15 Sexta feira.  | 29 Sexta feira.  |  |
|  | 30 Sabbado.  |  |
|  | 31 Domingo.  |  |

# SERVIÇO

QUE

TEM DE DESEMPENHAR OS LENTES DA FACULDADE DE THEOLOGIA NA REAL CAPELLA,  
NO ANNO LECTIVO DE 1898-1899

(Distribuído em Conselho da Faculdade a 13 de julho de 1898)

## OUTUBRO

### 1 Solemnidade inaugural e juramento dos Lentes.

*Sermão* — Dr. Prophyrio Antonio da Silva.

## DEZEMBRO

### 8 Festa da Immaculada Conceição.

*Missas* — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

*Sermão* — Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

## FEVEREIRO

### 2 Festa da Purificação de Nossa Senhora.

*Sermão* — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

## MARÇO

### 25 Festa da Anunciação de Nossa Senhora.

*Missas* — Dr. Manuel de Jesus Lino.

*Sermão* — Dr. Bernardo Augusto de Madureira.

### 30 e 31 Quinta e sexta feira Santas.

*Missas* — Dr. Bernardo Augusto de Madureira.

*Sermão* — Dr. Manuel de Jesus Lino.

## JUNHO

### 11 e 12 Exequias d'El-Rei o Senhor D. João III (transferidas para os dias 9 e 10 de julho).

*Missas* — Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama.

*Sermão* — Dr. Joaquim Alves da Hora.

## JULHO

### 3 e 4 Festa da Rainha Santa Izabel.

*Missas* — Dr. Joaquim Alves da Hora.

*Sermão* — Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama.

## REAL CAPELLA

---

### Thesoureiro

Commendador Bernardo Joaquim Cardoso Botelho, bacharel formado em theologia e direito, e conego honorario da Sé Cathedral de Coimbra.

### Chantre

R.<sup>do</sup> João Ferreira Gomes.

### Capellães

R.<sup>do</sup> Antonio Luiz Vaz.  
R.<sup>do</sup> Macario da Silva.  
R.<sup>do</sup> José Fructuoso da Costa.  
R.<sup>do</sup> Mannel Simões da Costa.  
R.<sup>do</sup> Manuel Simões Pinto.  
R.<sup>do</sup> Antonio Manuel Santhiago.  
R.<sup>do</sup> Antonio dos Santos Costa.

### Professor de musica e mestre da capella

B.<sup>el</sup> Augusto Simões de Carvalho Barbas.

### Organista

Francisco Lopes Lima de Macedo.

# REITORIA E CONSELHO DE DECANOS

## REITOR

O Digno Par do Reino dr. Manuel Pereira Dias.

## VICE-REITOR

*(Vago.)*

## CONSELHO DE DECANOS

### Presidente

O Reitor.

### Vogaes

Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de prima, decano e director da Faculdade de theologia.

Conselheiro dr. Manuel Nunes Giraldes, lente de prima, decano e director da Faculdade de direito.

Dr. Julio Cesar de Sande Saccadura Botte, lente de prima, decano e director da Faculdade de medicina.

Conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de prima, decano e director da Faculdade de mathematica.

Conselheiro Dr. Antonio dos Santos Viégas, lente de prima, decano e director da Faculdade de philosophia.

### Secretario

O da Universidade.



## SECRETARIA E GERAES

### Secretario e Mestre de cerimoniaes

B.<sup>el</sup> José Joaquim da Resurreição — rua da Trindade, n.º 6.

#### Official maior

José Albino da Conceição Alves — couraça dos Apostolos, n.º 37.

#### 1.º Official

Bento Alberto Pereira de Carvalho — rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 16.

#### 2.º Official

José Maria de Oliveira e Sá — rua Fernandes Thomaz, n.º 28.

#### 3.º Official

Antonio de Oliveira e Sá — Marco da Feira, n.º 36.

#### Porteiro

Henrique Augusto de Oliveira — rua dos Loyos, n.º 22.

#### Continuo

José Maria Antunes — rua Sá da Bandeira.

## COFRE ACADEMICO

#### Thesoureiro

B.<sup>el</sup> José Soares Pinto Mascarenhas Gouvêa — rua Fernandes Thomaz.

## GERAES

## Guarda-mór e Porteiro

Julio Augusto da Fonseca — edificio da Universidade.

## Continuos

João Evangelista da Silva Pinto — estrada da Beira.

Manuel Pinto dos Santos Paixão — rua do Loureiro.

Augusto Diniz de Carvalho — largo da Fornalhinha.

## Guarda real dos archeiros

Antonio da Silva — rua das Parreiras.

Carlos Brito Pereira — rua do Cotovello.

Antonio Maria de Sousa — rua da Louça.

João Martins da Fonseca — rua da Mathematica.

Bernardino Ribeiro — rua Joaquim Antonio de Aguiar.

Antonio Borges — becco das Cannivetas.

Francisco Gonçalves — rua do Norte.

Antonio Marques — rua das Esteirinhas.

Antonio Maria Rasteiro — couraça de Lisboa.

Antonio dos Reis — rua dos Militares.

## Quadro legal das Faculdades

Faculdades	Cathedraicos	Substitutos	Total
Theologia .....	8	3 <sup>1</sup>	11
Direito .....	15	6 <sup>2</sup>	21
Medicina .....	13	5 <sup>3</sup>	18
Mathematica .....	9 <sup>4</sup>	4 <sup>5</sup>	13
Philosophia .....	8	3 <sup>6</sup>	11
Total .....	53	21	74

<sup>1</sup> Está vago um logar.

<sup>2</sup> Está vago um logar.

<sup>3</sup> Estão vagos tres logares.

<sup>4</sup> Neste numero entra o logar de professor de desenho.

<sup>5</sup> Neste numero entra o logar de substituto da cadeira de desenho.

— Estão vagos dois logares.

<sup>6</sup> Estão vagos dois logares.



## CORPO DOCENTE

## Faculdade de

Nomes	Data do nascimento	Naturalidades e districtos	Data e grau
Dr. Luiz Maria da Silva Ramos	30- 6.º-1841	Braga	18-
Dr. Bernardo Augusto de Madureira .....	7- 3.º-1842	Ancêde-Porto	24-
Dr. Manuel de Jesus Lino .....	10- 1.º-1841	Covilhã-Castello Branco	13-
Dr. Joaquim Alves da Hora....	21- 9.º-1853	Leça da Palmeira-Porto	13-
Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama .. .....	21- 3.º-1853	Cerdal-Vianna do Castello	29
Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos .....	1- 6.º-1860	S. Paio de Gramaços-Coimbr	21
Dr. Francisco Martins.....	18-10.º-1848	Campo Maior-Portalegre	7
Dr. Porphyrio Antonio da Silva	16- 2.º-1855	Rendufinho-Braga	21
Dr. José Maria Rodrigues.....	27- 6.º-1857	Cerdal-Vianna do Castello	25
Dr. Joaquim Mendes dos Remedios .....	22- 8.º-1867	Niza-Portalegre	18

adde theologia

Data do exame e grau de licenciado	Data do acto de conclusões magnas	Data do doutoramento	Data do 1.º despacho para o magisterio	Categorias actuaes
18-12.º-1866	5-12.º-1866	23-12.º-1866	30-10.º-1873	Decano.
24- 2.º-1870	10 e 11-2.º-1870	10- 7.º-1870	26- 2.º-1874	
13- 2.º-1873	19 e 20-3.º-1874	19- 4.º-1874	23-12.º-1875	
13- 2.º-1878	15 e 16-5.º-1879	22- 6.º-1879	11-12.º-1879	Cathedrati- cos.
29- 1.º-1880	2 e 3-12.º-1880	19-12.º-1880	2- 6.º-1881	
21- 2.º-1885	12- 5.º-1886	27- 6.º-1886	26- 5.º-1887	
7- 3.º-1885	28- 5.º-1886	27- 6.º-1886	26- 5.º-1887	
21- 3.º-1885	10- 6.º-1886	27- 6.º-1886	26- 5.º-1887	
25-11.º-1886	26 e 27-1.º-1888	5- 2.º-1888	6- 7.º-1888	
15- 2.º-1894	6 e 7- 3.º-1895	28- 4.º-1895	4- 1.º-1896	Substitutos.

## Faculdade de

Nomes	Data do nascimento	Naturalidades e districtos
Dr. Manuel Nunes Giraldes . . . .	10- 3.º-1836	Covilhã-Castello Branco
Dr. José Joaquim Fernandes Vaz	4- 3.º-1837	Trancoso-Guarda
Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto . . . . .	17- 2.º-1843	Coimbra
Dr. José Pereira de Paiva Pitta.	25- 4.º-1840	Penacova-Coimbra
Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães . . . . .	21- 7.º-1850	Felgueiras-Porto
Dr. José Frederico Laranjo . . . .	20-11.º-1846	Castello de Vide-Portalegre
Dr. José Joaquim Lopes Praça	1- 1.º-1844	Castedo-Villa Real
Dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa . . . . .	29- 3.º-1850	Candemil-Porto
Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa . . . . .	16- 4.º-1850	Lavos-Coimbra
Dr. Antonio Henriques da Silva	8-11.º-1850	Sabugosa-Vizeu
Dr. João Marcellino Arroyo . . . .	4-10.º-1861	Porto
Dr. Manuel Dias da Silva . . . . .	1- 8.º-1856	S. <sup>ta</sup> Christ. <sup>a</sup> de Longos-Braga
Dr. Guilherme Alves Moreira . . .	2-1 3.º-1861	Milheirós de Poiares-Aveiro
Dr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro . . . . .	9- 4.º-1871	Lisboa
Dr. Antonio José Teixeira d'Abreu	8-12.º-1865	Cabanas-Vizeu
Dr. Affonso Augusto da Costa . .	6- 3.º-1871	Ceia-Guarda
Dr. Francisco Joaquim Fernandes . . . . .	27- 4.º-1869	Villa Nova de Gaya-Porto
Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa . . . . .	29- 8.º-1869	Souzella-Porto
Dr. Alvaro da Costa Machado Villela . . . . .	20- 8.º-1871	Parada e Barbudo-Braga
Dr. Abel Pereira de Andrade . . .	5-10.º-1866	Villa do Conde-Porto



ad de direito

Data do exame e grau de licenciado	Data do acto de conclusões magnas	Data do doutoramento	Data do 1.º despacho para o magisterio	Categorias actuaes	
18- 7.º-1859 28-11.º-1863	12- 7.º-1859 19-11.º-1863	31- 7.º-1859 8-12.º-1863	27-11.º-1862 25-12.º-1864	Decano.	
21- 7.º-1868 6- 7.º-1870	22 e 23-6.º-1868 18 e 19-7.º-1870	26- 7.º-1868 24- 7.º-1870	23-12.º-1874 23-12.º-1874		
31- 5.º-1875 27- 5.º-1876 2- 7.º-1869	14 e 15-7.º-1876 28- 6.º-1877 21 e 22-6.º-1869	16- 7.º-1876 15- 7.º-1877 4- 7.º-1869	3- 1.º-1878 3- 1.º-1878 29-12.º-1881	Cathedraticos.	
7- 3.º-1877	12 e 13-7.º-1878	21- 7.º-1878	29-12.º-1881		
17- 5.º-1877 16- 4.º-1883 7- 5.º-1883	30 e 31-1.º-1879 22-10.º-1884 30-10.º-1884	16- 3.º-1879 1-11.º-1884 1-11.º-1884	29-12.º-1881 24-12.º-1885 24-12.º-1885		
27- 4.º-1885 16- 4.º-1888	15 e 16-12.º-1886 18 e 19-12.º-1889	19- 6.º-1887 9- 2.º-1890	5- 1.º-1888 12- 3.º-1891		
22- 5.º-1893 26- 4.º-1894 17- 1.º-1895	29 e 30-11.º-1894 8 e 9- 5.º-1895 24 e 25- 5.º-1895	20- 1.º-1895 12- 5.º-1895 9- 6.º-1895	4- 1.º-1896 4- 1.º-1896 4- 1.º-1896		
16- 4.º-1896	14 e 15 -5.º-1897	23- 5.º-1897	26- 5.º-1898		
25- 4.º-1896	4 e 5-11.º-1897	5-12.º-1897	26- 5.º-1898		Substitutos.
2- 5.º-1897 5- 4.º-1897	24 e 25-11.º-1897 17 e 12-18.º-1897	5-12.º-1898 23- 1.º-1898	26- 5.º-1898 26- 5.º-1898		

## Faculdade de

Nomes	Data do nascimento	Naturalidades e districtos
Dr. Julio Cesar de Sande Sacca- dura Botte.....	23-4.º-1838	Louzã-Coimbra
Dr. Manuel da Costa Alemão...	27-11.º-1833	Coimbra
Dr. João Jacintho da Silva Cor- rêa ... ..	16- 6.º-1843	Benavente-Santarem
Dr. Raymundo da Silva Motta..	25- 1.º-1840	Abrantes-Santarem
Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.....	7- 7.º-1842	Ilha de S. Miguel
Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira	14- 9.º-1846	Córtes-Leiria
Dr. Augusto Antonio da Rocha.	30- 7.º-1849	Coimbra
Dr. Daniel Ferreira de Mattos Junior.....	6-10.º-1850	Poiares-Coimbra
Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios .....	11- 4.º-1853	Miranda do Corvo-Coimbra
Dr. Luiz Pereira da Costa.....	20- 5.º-1847	Monte Redondo-Leiria
Dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire .....	7- 5.º-1857	Travanca de Lagos-Coimbra
Dr. Lucio Martins da Rocha....	14-12.º-1864	Famalicão-Guarda
Dr. Francisco José da Silva Basto	28- 3.º-1869	Guimarães-Braga
Dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho .....	23- 6.º-1867	S. Gens de Calvos-Braga
Dr. João Serras e Silva .....	15- 1.º-1868	Alcaravella-Santarem

## de de medicina

Data do exame e grau de licenciado	Data do acto de conclusões maguas	Data do doutoramento	Data do 1.º despacho para o magisterio	Categorias actuaes
20- 7.º-1864	8- 7.º-1864	24- 7.º-1864	29- 1.º-1867	Decano.
25- 6.º-1868	15 e 16-6.º-1868	29- 6.º-1868	30- 3.º-1871	
3- 7.º-1869	25 e 26-6.º-1869	4- 7.º-1869	30- 3.º-1871	
28- 5.º-1868	6 e 7-5.º-1868	29- 6.º-1868	30- 3.º-1871	
8- 7.º-1870	27 e 28-6.º-1869	10- 7.º-1870	15- 5.º-1873	Cathedrati- cos.
5- 6.º-1875	9 e 10-12.º-1875	9- 1.º-1876	22- 2.º-1877	
20- 3.º-1876	21 e 22-6.º-1876	9- 7.º-1876	5- 4.º-1882	
28- 4.º-1876	7 e 8-7.º-1876	9- 7.º-1876	29-12.º-1882	
19- 3.º-1879	7 e 8-7.º-1879	13- 7.º-1879	29-12.º-1882	
4- 3.º-1882	7 e 8-7.º-1882	16- 7.º-1882	10- 7.º-1884	
10- 4.º-1886	25 e 26-2.º-1887	5- 6.º-1887	28- 3.º-1889	Substitutos.
21- 4.º-1893	25 e 26-6.º-1894	8- 7.º-1894	27- 7.º-1895	
12- 5.º-1894	11 e 12-1.º-1895	17- 2.º-1895	27- 7.º-1895	
6- 6.º-1896	21 e 22-6.º-1897	18- 7.º-1897	10- 2.º-1898	
13- 2.º-1897	16 e 17-7.º-1897	18- 7.º-1897	10- 2.º-1898	

## Faculdade de

Nomes	Data do nascimento	Naturalidades e districtos
Dr. Luiz da Costa e Almeida ...	27- 3.º-1841	Lisboa
Dr. João José d'Antas Souto Rodrigues.....	27-11.º-1841	Torres Novas-Santarem
Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett.....	30-12.º-1841	Porto
Dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto.....	10- 7.º-1848	Ponte do Lima-V. do Cast.º
Dr. José Freire de Sousa Pinto	13-8.º-1855 <sup>1</sup>	Coimbra
Dr. José Bruno de Cabedo de Almeida de Azevedo e Lencastre	28- 8.º-1860	S. Pedro do Sul-Vizeu
Dr. Augusto d'Arzilla Fonseca..	21-10.º-1853	Funchal
Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.....	18- 2.º-4864	Curópos-Bragança
Dr. Manuel Henrique de Figueiredo.....	13- 8.º-1861	Coimbra
Dr. Luciano Antonio Pereira da Silva.....	21-11.º-1864	Caminha-Vianna do Castello

<sup>1</sup> Data do baptismo.

de de mathematica

Data do exame e grau de licenciado	Data do acto de conclusões magnas	Data do doutoramento	Data do 1.º despacho para o magisterio	Categorias actuaes
18- 7.º-1862	12- 7.º-1862	20- 7.º-1862	20-12.º-1862	Decano.
26- 7.º-1869	30-6.ºe1-7.º-1869	31- 7.º-1869	3- 8.º-1870	
29- 7.º-1869	9 e 10-7.º-1869	31- 7.º-1869	28- 1.º-1873	
13- 7.º-1870	12- 6.º-1871	4- 3.º-1872	18- 2.º-1875	Cathedraticos.
10- 7.º-1878	12 e 13-11.º-1879	30-11.º-1879	13- 5.º-1880	
14- 1.º-1884	15- 7.º-1884	27- 7.º-1884	30- 4.º-1885	
3- 3.º-1884	25 - 7.º-1884	27- 7.º-1884	30- 4.º-1885	
20-12.º-1884	27- 6.º-1885	28- 6.º-1885	24-12.º-1885	
14- 4.º-1886	12-10.º-1887	6-11.º-1887	5- 7.º-1888	Substitutos.
9- 1.º-1888	29 e 30-10.º-1888	13- 1.º-1889	25- 4.º-1889	

## Faculdade de

Nomes	Data do nascimento	Naturalidades e distritos	Da e gra
Dr. Antonio dos Santos Viégas..	7- 4.º-1837	Covilhã-Castello Branco	30-
Dr. Julio Augusto Henriques ..	15- 1.º-1838	Cabeceiras de Basto-Braga	26-
Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães .....	.. ..-1852	Rio de Janeiro (Brazil)	14
Dr. Antonio José Gonçalves Gui- marães .....	2- 6.º-1850	Tavira-Faro	22
Dr. Francisco José de Sousa Go- mes .....	17-12.º-1860	Braga	9
Dr. Henrique Teixeira Bastos..	22- 1.º-1861	Villa Cova da Lixa-Porto	4
Dr. Bernardo Ayres .....	13- 6.º-1858	Nogueira-Villa Real	12
Dr. Antonio Affonso Maria Vel- lado Alves Pereira da Fonseca	3- 5.º-1874	Lisboa	2
Dr. Alvaro José da Silva Basto.	22- 4.º-1873	Guimarães-Braga	1

de de philosophia

Data do exame e grau de licenciado	Data do acto de conclusões magnas	Data do doutoramento	Data do 1.º despacho para o magisterio	Categorias actuaes
30- 7.º-1859	25 - 7.º-1859	30-10.º-1859	22- 2.º-1860	Decano.
26- 7.º-1865	19- 7.º-1865	30- 7.º-1865	16- 5.º-1866	
14- 1.º-1875	9- 6.º-1876	2- 7.º-1876	28- 2.º-1877	
22- 2.º-1875	14- 6.º-1876	2- 7.º-1876	28- 2.º-1877	Cathedraticos.
9- 3.º-1882	4-11.º-1882	26-11.º-1882	8- 3.º-1883	
4- 4.º-1884	30- 6.º-1884	27- 7.º-1884	28- 5.º-1885	
12-12.º-1891	22 e 23-6.º-1892	24- 7.º-1892	16- 3.º-1893	
23-12.º-1896	66 e 28-6.º-1897	4- 7.º-1897	23-12.º-1897	Substituto.
14- 1.º-1897	9 e 10-7.º-1897	25- 7.º-1897	23-12.º-1897	

## LENTE JUBILADOS E APOSENTADOS

---

### FACULDADE DE DIREITO

- O digno par do reino, conselheiro, dr. Antonio Ayres de Gouvêa, bispo de Bethsaida, lente cathedratico.  
Conselheiro dr. José Joaquim Paes da Silva Junior, lente cathedratico.  
Conselheiro dr. José Dias Ferreira, lente cathedratico.  
Dr. José Braz de Mendonça Furtado, lente cathedratico.  
Conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima.  
Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente de prima.  
Dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, lente cathedratico.  
Dr. Manuel Emygdio Garcia, lente cathedratico.

### FACULDADE DE MEDICINA

- O digno par do reino, conselheiro dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, lente de prima.  
Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, lente de prima.  
Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, lente de prima.  
Dr. José Epiphanio Marques, lente cathedratico.  
O Digno par do reino, dr. Manuel Pereira Dias, lente de prima.

### FACULDADE DE MATHEMATICA

- Conselheiro dr. Antonio José Teixeira, lente cathedratico.

### FACULDADE DE PHILOSOPHIA

- Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima.  
Dr. Francisco Augusto Corrêa Barata, lente cathedratico.  
Conselheiro dr. Manuel Paulino d'Oliveira, lente cathedratico.



FACULDADE DE THEOLOGIA

NO ANNO LECTIVO DE 1898-1899

THE HISTORY OF THE

17

CHAPTER OF THE

The first part of the history of the

CHAPTER OF THE

The second part of the history of the

CHAPTER OF THE

The third part of the history of the

CHAPTER OF THE

The fourth part of the history of the

CHAPTER OF THE

The fifth part of the history of the

# FACULDADE DE THEOLOGIA

## PESSOAL EFFECTIVO

### Lentes cathedrauticos

- Dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de prima, decano e director da Faculdade (*cathed. da 6.<sup>a</sup> cadeira*) — bairro de S. José.  
Dr. Bernardo Augusto de Madureira (*cathed. da 4.<sup>a</sup> cadeira*) — rua do Salvador, n.º 8.  
Commendador dr. Manuel de Jesus Lino (*cathed. da 8.<sup>a</sup> cadeira*) — rua do Salvador, n.º 20.  
Dr. Joaquim Alves da Hora (*cathed. da 5.<sup>a</sup> cadeira*) — rua da Boa Vista, n.º 3.  
Dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama (*cathed. da 2.<sup>a</sup> cadeira*).  
*Rege tambem a cadeira de grego* — Cumeada.  
Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos (*cathed. da 7.<sup>a</sup> cadeira*)  
rua da Ilha, n.º 26.  
Commendador dr. Francisco Martins (*cathed. da 1.<sup>a</sup> cadeira*) — rua dos Grillos, n.º 16.  
Dr. Porphyrio Antonio da Silva (*cathed. da 3.<sup>a</sup> cadeira*) — rua Sá da Bandeira.

### Lentes substitutos

- Dr. José Maria Rodrigues (*exerce em commissão o logar de reitor do lyceu nacional central de Lisboa*).  
Dr. Joaquim Mendes dos Remedios (*rege a cadeira de hebreu*) — bairro Rodrigo Sousa Pinto.

(*Vago um logar*).

### Fiscal

Dr. Porphyrio Antonio da Silva.

### Secretario

Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

### Bedel

Francisco Lopes Lima de Macedo — rua Raymundo Venancio Rodrigues.

## Disciplinas do curso theologico

### PRIMEIRO ANNO

- 1.<sup>a</sup> Cadeira — Historia ecclesiastica.  
 2.<sup>a</sup> » — Theologia fundamental.

### SEGUNDO ANNO

- 3.<sup>a</sup> » — Theologia dogmatica (1.<sup>a</sup> parte).  
 — » — (1.<sup>a</sup> de direito) Philosophia de direito.

### TERCEIRO ANNO

- 4.<sup>a</sup> » — Theologia dogmatica (2.<sup>a</sup> parte).  
 5.<sup>a</sup> » — Theologia moral.

### QUARTO ANNO

- 6.<sup>a</sup> » — Theologia dogmatica (3.<sup>a</sup> parte).  
 7.<sup>a</sup> » — Theologia pastoral e eloquencia sagrada. Isagoge biblica.  
 — » — (10.<sup>a</sup> de direito) Direito ecclesiastico commum.

### QUINTO ANNO

- 8.<sup>a</sup> » — Hermeneutica e exegese biblicas.  
 — » (13.<sup>a</sup> de direito) Direito ecclesiastico portuguez.

### Cadeiras subsidiarias

- Cadeira de hebreu.  
 Cadeira de grego.

## Disciplinas do curso para o estado ecclesiastico

## PRIMEIRO ANNO

- 1.<sup>a</sup> Cadeira — Historia ecclesiastica.  
 2.<sup>a</sup> » — Theologia fundamental.

## SEGUNDO ANNO

- » — (1.<sup>a</sup> de direito) Philosophia de direito.  
 3.<sup>a</sup> » — Theologia dogmatica (1.<sup>a</sup> parte).  
 5.<sup>a</sup> » — Theologia moral.

## TERCEIRO ANNO

- 6.<sup>a</sup> » — Theologia dogmatica (3.<sup>a</sup> parte).  
 — » — (10.<sup>a</sup> de direito) Direito ecclesiastico commum.  
 7.<sup>a</sup> » — Theologia pastoral e eloquencia sagrada. Isagoge biblica.

## Relação dos livros adoptados

## PRIMEIRO ANNO

1.<sup>a</sup> Cadeira

<i>Dr. Franciscus Zeibert</i> — Compendium historiae ecclesiasticae, 1 volume. Brunae, 1889 .....	-\$-
Resumo da historia da egreja do antigo testamento. Coimbra, 1890.....	\$200

2.<sup>a</sup> Cadeira

<i>Dr. Eduardo Nunes</i> — Institutiones theologiae fundamentalis .....	1\$200
Biblia sacra vulgatae editionis, Sixti v Pontificis Maximi jussu recognita et Clementis VIII auctoritate edita.....	-\$-

Cadeira de grego (*subsidiaria*)

<i>Giusseppe Müller</i> — Avviamento allo studio della lingua grega. Torino, 1884.....	-\$-
<i>Tincani</i> — Prosa e poesia greca. Torino, 1889 ..	-\$-
Regulamento para fiscalização e julgamento das faltas dos estudantes da Universidade. Coimbra, 1892 .....	\$050

## SEGUNDO ANNO

3.<sup>a</sup> Cadeira

*Ad Tanqueray* — Synopsis theologiae dogmaticae specialis, ad mentem S. Thomae Aquinatis hodiernis moribus accommodata tomo I, edição 3.<sup>a</sup>, 1896 ..... - \$-

1.<sup>a</sup> Cadeira de direito

*Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto* — Programma da 1.<sup>a</sup> cadeira da Faculdade de direito — Philosophia de direito — para o anno lectivo de 1889-1890. Coimbra, 1889 \$100

Cadeira de hebreu (*subsidiaria*)

*Hermann Strak* — Grammaire hébraïque. Traduit de l'allemand par *A. Baumgartner*. Paris, Maisonneuve.... .. - \$-  
 Biblia hebraica. .... .. - \$-

## TERCEIRO ANNO

4.<sup>a</sup> Cadeira

*Dr. Madureira* — Institutiones theologiae dogmatico-polemicae, tomo II, 2.<sup>a</sup> edição, 1890 ..... 2\$400

5.<sup>a</sup> Cadeira

*M. Schenkl* — Ethica christiana, 3 volumes. Conimbricae, 1859..... 3\$000

## QUARTO ANNO

6.<sup>a</sup> Cadeira

*Ad Tanqueray* — Synopsis theologiae dogmaticae specialis, ad mentem S. Thomae Aquinatis hodiernis moribus accommodata, tomo I, edição 3.<sup>a</sup>, 1896 ..... - \$-  
*Schenkl* — Theologiae pastoralis systema. Porto, 1871 ..... \$900

7.<sup>a</sup> Cadeira

*Rudolphus Cornely* — Historicae et criticae introductionis in utriusque Testamenti Libros sacros Compendium, S. Theologiae auditoribus accommodatum, ed. 3.<sup>a</sup>, 1896.. - \$-

10.<sup>a</sup> Cadeira de direito

*Schenkl* — Instituições de direito ecclesiastico, traducção portugueza pelo *dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro*, 2.<sup>a</sup> edição. Coimbra, 1888 ..... 2\$000

## QUINTO ANNO

8.<sup>a</sup> Cadeira

Biblia biglotta de Tischendorf .....	- \$-
<i>Dr. Bernardino Carneiro</i> — Elementos de direito ecclesiastico portuguez, 5. <sup>a</sup> edição. Coimbra, 1894 .....	1 \$800

13.<sup>a</sup> Cadeira de direito

<i>Dr. Bernardino Carneiro</i> — Documentos comprovantes de alguns pontos da doutrina dos elementos de direito ecclesiastico portuguez, 3. <sup>a</sup> edição .....	\$800
--	-------

---

 Documentos para a matricula

## PRIMEIRO ANNO

*Alumnos ordinarios:*

- Certidão de idade de 16 annos completos;  
 Attestado de *vita et moribus*;  
 Certificado do registo criminal;  
 Certidão de approvação nos seguintes preparatorios (Decretos de 20 e 27 de outubro de 1888 e Regulamento geral dos lyceus de 12 de agosto de 1886):

## Curso geral dos lyceus:

- |                      |   |   |
|----------------------|---|---|
| 1. <sup>o</sup> ANNO | { | Lingua portugueza <sup>1</sup> .                            |
|                      |   | Lingua franceza <sup>2</sup> .                              |
| 2. <sup>o</sup> ANNO | - | Geographia <sup>3</sup> .                                   |
| 3. <sup>o</sup> ANNO | { | Mathematica elementar, 1. <sup>a</sup> parte <sup>4</sup> . |
|                      |   | Historia <sup>3</sup> .                                     |

---

<sup>1</sup> Ou lingua e litteratura portugueza da 1.<sup>a</sup> classe do antigo curso dos lyceus.

<sup>2</sup> Ou francez da 1.<sup>a</sup> classe (2.<sup>o</sup> anno) do antigo curso dos lyceus.

<sup>3</sup> Ou geographia e historia da 2.<sup>a</sup> classe (4.<sup>o</sup> anno) do antigo curso dos lyceus.

<sup>4</sup> Ou mathematica da 2.<sup>a</sup> classe do antigo curso dos lyceus (4.<sup>o</sup> anno antigo).

## Curso de letras:

4.º ANNO	{ Latim, 1.ª parte <sup>1</sup> .
	{ Physica, 1.ª parte <sup>2</sup> .
5.º ANNO	{ Latim, 2.ª parte <sup>3</sup> .
	{ Philosophia elementar.
6.º ANNO	{ Latim, 2.ª parte <sup>3</sup> .
	{ Litteratura portugueza <sup>4</sup> .
	Curso completo de Desenho.

Sêllo de estampilha para pagamento dos seguintes impostos de matricula:

Propina academica — Decreto de 26 de junho de 1880 ...	11\$520
36 % sobre a propina — Lei de 1 de setembro de 1887...	4\$150
	<hr/>
	15\$670
6 % addicionaes — Lei de 27 de abril de 1882.....	\$940
	<hr/>
	16\$610
Imposto complementar de 6 % sobre os 6 % addicionaes	
— Lei de 30 de julho de 1880 .....	\$055
	<hr/>
Total (pago no cofre da Universidade) .....	16\$665

Conhecimento da compra, na Imprensa da Universidade, dos livros respectivos (vid. pagg. 33 a 35).

*Alumnos para o estado ecclesiastico:*

Os mesmos documentos que para a classe dos ordinarios, excepto o certificado do registro criminal, a propina academica e o conhecimento da compra dos livros adoptados.

## SEGUNDO E TERCEIRO ANNOS

*Alumnos ordinarios:*

Certidão do acto do anno anterior a cada um d'estes annos; propina academica e livros adoptados.

*Alumnos para o estado ecclesiastico:*

Certidão do acto do anno anterior a cada um d'estes annos.

<sup>1</sup> Ou latim da 2.ª classe (4.º anno) do antigo curso dos lyceus.

<sup>2</sup> Ou physica, chimica e historia natural, 1.ª parte, ou 2.ª classe (4.º anno) do antigo curso.

<sup>3</sup> Ou lingua latina (2.ª parte) ou latim da 3.ª classe (6.º anno) do antigo curso da secção de letras.

<sup>4</sup> Ou lingua e litteratura portugueza (2.ª parte), ou 3.ª classe (6.º anno) do antigo curso.



## QUARTO ANNO

*Alumnos ordinarios:*

Certidão do acto do anno anterior: propina academica e livros adoptados.

## QUINTO ANNO

*Alumnos ordinarios:*

Certidão do acto do 4.º anno e gráu de bacharel e dos exames das linguas *grega* e *hebraica*; propina academica e livros respectivos.

## Documentos para cartas de bacharel e formatura

Certidão dos actos do 4.º e 5.º annos;	
Certificado do registo criminal;	
Propina academica (na carta de formatura):	
Imposto conforme o Decreto de 26 de junho de 1880. . . .	17\$280
"      de 36 %.—Lei de 1 de setembro de 1887. . . . .	6\$220
	<u>23\$500</u>
Imposto adicional de 6 %.—Lei de 27 de abril de 1882	1\$410
	<u>24\$910</u>
Imposto complementar de 6 % sobre os 6 % additionaes	
—Lei de 30 de julho de 1890 . . . . .	\$084
	<u>24\$994</u>
Sêllo de verba (na carta de bacharel) . . . . .	10\$000

## ALUMNOS MATRICULADOS

PRIMEIRO ANNO	Horas		Dias da aula
	Entrada	Sahida	
1. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Historia ecclesiastica</i> ..... Cathedratico — Dr. Francisco Martins.	9	10	}
2. CADEIRA — <i>Theologia fundamental</i> ..... Cathedratico — Dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama.	8	9	

### Alumnos ordinarios

- 1 Alberto Pereira d'Almeida.
- 2 Antonio Pinto da Silva Vieira.
- 3 Arthur Augusto Teixeira Barbosa da Guerra Leal.
- 4 Augusto Dantas Barbeitos.
- 5 Domingos José Fernandes de Campos.
- 6 Francisco Odorico Dantas Carneiro.
- 7 Francisco Rodrigues da Silva.
- 8 Mathias d'Azevedo e Moura.
- 9 Henrique Alves da Rocha.
- 10 José Guilherme da Fonseca e Castro.
- 11 José Maria Candido Raposo.
- 12 João Bernardo.
- 13 Antonio Julio Neves.

### Alumnos para o estado ecclesiastico

- 1 Augusto Rua.
- 2 Antonio Gomes Jacintho.
- 3 Bernardo Augusto do Amaral Polonio.
- 4 João Baptista Rodrigues.

SEGUNDO ANNO	Horas		Dias da aula
	Entrada	Salida	
3. <sup>a</sup> CADEIRA— <i>Theologia dogmatica</i> (1. <sup>a</sup> parte) Cathedratico — Dr. Porphyrio Antonio da Silva.	9	10	} 2. <sup>as</sup> , 3. <sup>as</sup> , 4. <sup>as</sup> , 6. <sup>as</sup> e sabbados
1. <sup>a</sup> CADEIRA DE DIREITO .....	10	11½	

## Alumnos ordinarios

- 1 Aarão Pereira da Silva.
- 2 Alberto Moreira de Sousa.
- 3 Elias Cardoso Lopes.
- 4 João da Cruz Corrêa do Valle.
- 5 José de Castro Gavinho.
- 6 José Dias Chanesco.
- 7 José Domingues Alves.
- 8 José Marques Pereira Pinto.
- 9 Manuel Gonçalves Salvador.
- 10 Manuel do Nascimento Simão.
- 11 Manuel da Silva Martins.
- 12 Olympio Vieira de Mello.
- 13 Antonio Pinto de Paiva Freixo.
- 14 Rodolpho Bettencourt Rosa.

TERCEIRO ANNO	Horas		Dias da aula
	Entrada	Salida	
4. <sup>a</sup> CADEIRA— <i>Theologia dogmatica</i> (2. <sup>a</sup> parte) Cathedratico — Dr. Bernardo Augusto de Madureira.	8	9	} 2. <sup>as</sup> , 3. <sup>as</sup> , 4. <sup>as</sup> , 6. <sup>as</sup> e sabbados
5. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Theologia moral</i> .....	9	10	

## Alumnos ordinarios

- 1 Antonio Alves Terças.
- 2 Francisco Forte de Faria Torrinha.
- 3 José Barros Nunes de Lima Nobre.

- 4 José Joaquim da Silva.
- 5 Manuel Pereira da Silva.
- 6 Nicolau Rijo Micallef Pace.
- 7 Antonio Francisco Cordeiro.

## QUARTO ANNO

	Horas		Dias da aula
	Entrada	Sahida	
6. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Theologia dogmatica</i> (3. <sup>a</sup> parte).....	8	9	} 2. <sup>as</sup> , 3. <sup>as</sup> , 4. <sup>as</sup> , 6. <sup>as</sup> e sabbados
Cathedratico — Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.			
7. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Theologia pastoral e eloquencia sagrada. Isagoge biblica</i> ....	9	10	
Cathedratico — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.			
10. <sup>a</sup> CADEIRA DE DIREITO.....	10	11 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	

- 1 Antonio Manuel Pereira Ribeiro.
- 2 Apollino Augusto Marques.
- 3 Bernardo de Castro Neves.
- 4 João Antonio d'Aguiar.
- 5 Joaquim Alves de Moura Teixeira.
- 6 Manuel Antonio Pereira.
- 7 Florindo Nunes da Silva.
- 8 Macario Ferreira.

## QUINTO ANNO

	Horas		Dias da aula
	Entrada	Sahida	
8. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Hermeneutica e exegese biblicas</i> .....	8	9	} 2. <sup>as</sup> , 3. <sup>as</sup> , 4. <sup>as</sup> , 6. <sup>as</sup> e sabbados
Cathedratico—Dr. Manuel de Jesus Lino.			
13. <sup>a</sup> CADEIRA DE DIREITO.....	10	11 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	

- 1 Alfredo de Moraes Almeida.
- 2 Antonio Augusto de Miranda.
- 3 Avelino José Rodrigues.

- 4 João Gomes de Carvalho.
- 5 José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior.
- 6 Manuel Antonio Barroso Coelho.
- 7 Rodrigo Augusto da Silva Guimarães.
- 8 Manuel Borges Pereira.
- 9 Manuel Augusto d'Andrade.
- 10 Manuel de Brito.
- 11 José Maria da Guerra Lage.
- 12 Antonio Luiz Vaz.
- 13 João Martins de Freitas.
- 14 Alexandre Francklin Soares.
- 15 Balthazar João Furtado.
- 16 D. Thomaz Maria de Noronha.
- 17 Alvaro José d'Abreu.

## CADEIRA DE GREGO

(Annexa á Faculdade de Theologia  
em virtude do art. 6.º do decreto de 22 de dezembro de 1894)

*Professor* — Dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama.

*Horas da aula* — 1 ás 2.

*Dias da aula* — 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup>

- 1 Aarão Pereira da Silva.
- 2 Antonio d'Almeida e Sousa.
- 3 Antonio Joaquim de Sá Oliveira.
- 4 Antonio Manuel Pereira Ribeiro.
- 5 Elias Cardoso Lopes.
- 6 José Barros Nunes de Lima Nobre.
- 7 José de Castro Gavinho.
- 8 José Dias Chanesco.
- 9 José Domingues Alves.
- 10 Manuel do Nascimento Simão.
- 11 Manuel Pereira da Silva.
- 12 Manuel da Silva Martins.
- 13 Olympio Vieira de Mello.
- 14 Florindo Nunes da Silva.
- 15 Francisco Odorico Dantas Carneiro.
- 16 João Antonio d'Aguiar.
- 17 Macario Ferreira.
- 18 Arthur Augusto Teixeira Barbosa da Guerra Leal.
- 19 Francisco Rodrigues da Silva.
- 20 Henrique Alves da Rocha.
- 21 Mathias d'Azevedo e Moura.
- 22 Domingos José Fernandes de Campos.
- 23 José Guilherme da Fonseca e Castro.
- 24 Antonio Pinto da Silva Vieira.

- 25 Alberto Pereira d'Almeida.
- 26 João Bernardo.
- 27 Antonio Alves Terças.
- 28 Antonio Francisco Cordeiro.
- 29 Augusto Dantas Barbeitos.
- 30 José Maria Candido Raposo.
- 31 Manuel Gonçalves Salvador.
- 32 Jayme Zuzarte Cortezão.
- 33 Antonio Julio Neves.
- 34 Macario da Silva.
- 35 José Fructuoso da Costa.
- 36 Augusto Rua.
- 37 João Baptista Rodrigues.
- 38 Alfredo Augusto de Castro.

## CADEIRA DE HEBREU

(Annexa á Faculdade de Theologia  
em virtude do art. 79.º da carta de lei de 14 de junho de 1880)

*Professor* — Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

*Horas da aula* — 2 ás 3.

*Dias da aula* — 2.ª, 4.ª e 6.ª

- 1 Aarão Pereira da Silva.
- 2 Alberto Moreira de Sousa.
- 3 Antonio d'Almeida e Sousa.
- 4 Antonio Pinto da Silva Vieira.
- 5 Bernardo de Castro Neves.
- 6 Francisco Forte de Faria Torrinha.
- 7 Joaquim Alves de Moura Teixeira.
- 8 José de Castro Gavinho.
- 9 Manuel Antonio Pereira.
- 10 Florindo Nunes da Silva.
- 11 José Domingues Alves.
- 12 José Marques Pereira Pinto.
- 13 João da Cruz Correia do Valle.
- 14 Nicolau Rijo Micallef Pace.
- 15 José Dias Chanenco.
- 16 Elias Cardoso Lopes.
- 17 Antonio Pinto de Paiva Freixo.
- 18 Rodolpho Bettencourt Rosa.
- 19 Manuel da Silva Martins.
- 20 Olympio Vieira de Mello.
- 21 Manuel do Nascimento Simão.
- 22 Manuel Gonçalves Salvador.

## CADEIRA DE MUSICA

*Professor* — B.<sup>o</sup> Augusto Simões de Carvalho Barbas.

*Horas da aula* — 2 ás 3.

*Dias da aula* — 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup>

- 1 João Baptista Theotónio Varella.
- 2 Antonio Joaquim Freire.
- 3 Agostinho Ferreira Coutinho.
- 4 João Eduardo Pessoa Lopes.
- 5 Abel Ferreira Lacerda Botelho.
- 6 Arnaldo Augusto Jayme da Silva Monteiro.
- 7 Alberto Pereira d'Almeida.
- 8 Antonio Correia dos Santos.

PREMIOS, INFORMAÇÕES E ESTATISTICA  
DO ANNO DE 1897-1898

---

**Estudantes premiados e distinctos**

QUARTO ANNO

*Premio* — José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior (N.º 10).  
*Accessit* — Manuel Augusto d'Andrade (N.º 12).

QUINTO ANNO

*Premio* — Augusto Joaquim Alves dos Santos (N.º 1).  
*Distincto* — Luiz da Cunha Brandão (N.º 4).

---

**Informações de merito litterario dos bachareis formados**

- Augusto Joaquim Alves dos Santos, filho de Manuel Joaquim Rodrigues dos Santos, natural de Santa Maria da Cabração, concelho de Ponte do Lima, districto de Vianna do Castello — Muito bom com 16 valores.
- João da Resurreição de Paiva, filho de José da Resurreição de Paiva, natural da Covilhã, districto de Castello Branco — Bom com 12 valores.
- Jayme Alves Machado, filho de José Joaquim Machado, natural de Rebordello, concelho de Amarante, districto do Porto — Sufficiente com 9 valores.
- Luiz da Cunha Brandão, filho de Luiz Ribeiro da Cunha, natural do Couto, concelho de Arcos de Val-de-Vez, districto de Vianna do do Castello — Bom com 13 valores.
- Alberto Nunes Ricca, filho de Antonio Nunes Ricca, natural de Lamego, districto de Vizeu — Sufficiente com 10 valores.



Mappa estatístico do movimento dos estudantes da faculdade de theologia no anno lectivo de 1897-1898

Annos	Habilitados						Perderam o anno	Matriculas annulladas	Total	Total geral	Exames de estudantes de annos anteriores		
	Examinados			Deixaram de fazer acto	Total	Aprovados					Repro-vados	Total	
	Aprovados		Repro-vados			Nemine Discrepante							Simpliciter
	Nemine Discrepante	Simpliciter											
1.º.....	10	3	4	-	17	2	-	19	-	-	-		
2.º.....	6	-	1	-	7	-	-	7	-	-	-		
3.º.....	5	3	-	-	8	1	-	9	-	-	-		
4.º.....	12	4	-	-	16	-	1	17	-	-	-		
5.º.....	5	-	-	-	5	-	-	5	-	-	-		
Total.....	38	10	5	-	53	3	1	57	-	-	-		



FACULDADE DE DIREITO

ANNO LECTIVO 1898-1899

PROGRAMA DE CURSOS

# FACULDADE DE DIREITO

NO ANNO LECTIVO DE 1898-1899

FACULTAD DE DERECHO

NOVENA EDICIÓN DE 1982-1981

## FACULDADE DE DIREITO

### PESSOAL EFFECTIVO

#### Lentes cathedrauticos

- Conselheiro dr. Manuel Nunes Geraldés, lente de prima, decano e director da Faculdade (*cathed. da 5.<sup>a</sup> cadeira*)—estrada da Beira.  
O digno par do reino, dr. José Joaquim Fernandes Vaz (*cathed. da 11.<sup>a</sup> cadeira*)—couraça de Lisboa, n.º 42.  
Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto (*cathed. da 1.<sup>a</sup> cadeira*)—Cumeada.  
Dr. José Pereira de Paiva Pitta (*cathed. da 13.<sup>a</sup> cadeira*)—couraça de Lisboa, n.º 22.  
Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães (*cathed. da 8.<sup>a</sup> cadeira*)—rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 59.  
O digno par do reino, dr. José Frederico Laranjo (*cathed. da 4.<sup>a</sup> cadeira*)—rua Alexandre Herculano.  
Dr. José Joaquim Lopes Praça (*cathed. da 9.<sup>a</sup> cadeira*)—couraça de Lisboa, n.º 26.  
O digno par do reino, conselheiro dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa (*cathed. da 10.<sup>a</sup> cadeira*).  
Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa (*cathed. da 7.<sup>a</sup> cadeira*)—rua da Trindade, n.º 24.  
Dr. Antonio Henriques da Silva (*cathed. da 14.<sup>a</sup> cadeira*)—estrada da Beira.  
Conselheiro dr. João Marcellino Arroyo (*cathed. da 3.<sup>a</sup> cadeira*).  
Dr. Manuel Dias da Silva (*cathed. da 15.<sup>a</sup> cadeira*)—rua do Corpo de Deus, n.º 64.  
Dr. Guilherme Alves Moreira (*cathed. da 12.<sup>a</sup>; rege a 3.<sup>a</sup> cadeira*)—rua dos Grillos, n.º 10.  
Dr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro (*cathed. da 2.<sup>a</sup> cadeira*).  
Dr. Antonio José Teixeira d'Abreu (*cathed. da 6.<sup>a</sup> cadeira*)—couraça de Lisboa, n.º 105.

#### Lentes substitutos

- Dr. Affonso Augusto da Costa (*rege a 12.<sup>a</sup> cadeira*)—rua dos Militares, n.º 38.  
Dr. Francisco Joaquim Fernandes (*rege a 5.<sup>a</sup> cadeira*)—bairro de Santa Thereza.

Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa (*rege a 10.<sup>a</sup> cadeira*) — bairro de Santa Thereza.

Dr. Alvaro da Costa Machado Villela (*rege a 2.<sup>a</sup> cadeira*) — bairro de Sant'Anna — Casal do Lans.

Dr. Abel Pereira de Andrade — rua Alexandre Herculano. (*Vago um lugar*).

#### Fiscal

Dr. Affonso Augusto da Costa.

#### Secretario

Dr. Abel Pereira de Andrade.

#### Bedel

Alvaro Julio Marques Perdigão — rua do Cosme, n.º 19.

## Disciplinas para o curso de direito

### PRIMEIRO ANNO

- 1.<sup>a</sup> Cadeira — Philosophia de direito e Historia do direito publico constitucional portuguez (*em curso biennial com a 4.<sup>a</sup> cadeira*).
- 2.<sup>a</sup> » — Exposição historica do direito romano, accommodada á jurisprudencia patria.
- 3.<sup>a</sup> » — Historia e principios geraes do direito civil portuguez.

### SEGUNDO ANNO

- 4.<sup>a</sup> » — Principios geraes do direito publico interno e externo, e instituições de direito constitucional portuguez.
- 5.<sup>a</sup> » — Economia politica e estadistica.
- 6.<sup>a</sup> » — Direito civil portuguez (*em curso biennial com a 9.<sup>a</sup> cadeira*).

### TERCEIRO ANNO

- 7.<sup>a</sup> » — Principios geraes e legislação portugueza sobre administração publica, sua organização, e contencioso administrativo.
- 8.<sup>a</sup> » — Sciencia e legislação financeira.
- 9.<sup>a</sup> » — Direito civil portuguez.

### QUARTO ANNO

- 10.<sup>a</sup> » — Direito ecclesiastico commum e privativo da egreja portugueza, com seu respectivo processo (*em curso biennial com a 13.<sup>a</sup> cadeira*).
- 11.<sup>a</sup> » — Direito commercial portuguez.
- 12.<sup>a</sup> » — Organização judicial, theoria das acções, processo civil ordinario, comprehendendo a execução de sentenças.

### QUINTO ANNO

- 13.<sup>a</sup> » — Direito ecclesiastico portuguez.
- 14.<sup>a</sup> » — Principios geraes do direito penal e legislação penal portugueza.

- 15.<sup>a</sup> Cadeira — Processos civis especiaes, summarios, summarissimos e executivos, processo commercial e criminal e pratica judicial e extrajudicial.

---

### Disciplinas para o curso administrativo

#### PRIMEIRO ANNO

- 1.<sup>a</sup> Cadeira — (1.<sup>a</sup> de philosophia) Chimica inorganica.  
 2.<sup>a</sup> » — (1.<sup>a</sup> de direito) Philosophia de direito e historia do direito publico constitucional portuguez.  
 3.<sup>a</sup> » — (5.<sup>a</sup> de direito) Economia politica e estadistica.

#### SEGUNDO ANNO

- 4.<sup>a</sup> » — (7.<sup>a</sup> de philosophia) Mineralogia e Geologia.  
 5.<sup>a</sup> » — (4.<sup>a</sup> de direito) Principios geraes de direito publico interno e externo, e instituições de direito constitucional portuguez.  
 6.<sup>a</sup> » — (6.<sup>a</sup> de direito) Direito civil portuguez.

#### TERCEIRO ANNO

- 7.<sup>a</sup> » — .....  
 8.<sup>a</sup> » — (7.<sup>a</sup> de direito) Principios geraes de legislação portugueza sobre administração publica, sua organização e contencioso administrativo.  
 9.<sup>a</sup> » — (14.<sup>a</sup> de direito) Principios geraes do direito penal e legislação penal portugueza.



## Relação dos livros adoptados

## PRIMEIRO ANNO

1.<sup>a</sup> Cadeira

<i>Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto</i> — Programma da 1. <sup>a</sup> cadeira da Faculdade de direito — Philosophia de direito — para o anno lectivo de 1889-1890. Coimbra, 1889	\$100
---	-------

3.<sup>a</sup> Cadeira

Novissima reforma judiciaria. Coimbra, 1894.....	\$800
Codigo civil portuguez, approved por carta de lei de 1 de julho de 1867, 3. <sup>a</sup> edição official. Coimbra, 1891.....	1\$000
Legislação complementar do codigo civil portuguez, coordenada pelo lente da 6. <sup>a</sup> cadeira. Coimbra, 1891.....	1\$400
Codigo do processo civil, approved pela carta de lei de 8 de novembro de 1876, seguido de um appendice contendo os diplomas legislativos que o têm completado, alterado e additado. Coimbra, 1891.....	2\$000
<i>Dr. J. J. Lopes Praça</i> — Collecção de leis e subsidios para o estudo do direito constitucional portuguez, 2 volumes...	3\$000
Regulamento para fiscalização e julgamento das faltas dos estudantes da Universidade. Coimbra, 1892.....	\$050

## SEGUNDO ANNO

4.<sup>a</sup> Cadeira

<i>Dr. Emygdio Garcia</i> — Programma da 4. <sup>a</sup> cadeira.....	\$400
<i>Dr. J. F. Laranjo</i> — Principios de direito politico e direito constitucional portuguez.....	\$250

5.<sup>a</sup> Cadeira

<i>Dr. J. F. Laranjo</i> — Principios de economia politica, 2. <sup>a</sup> edição. Coimbra, 1891.....	-\$-
Codigo commercial portuguez de 1888. Coimbra, 1893.....	\$600

6.<sup>a</sup> Cadeira

Codigo commercial portuguez de 1888. Coimbra, 1893.....	\$600
<i>Dr. Teixeira d'Abreu</i> — Lições de direito civil.....	-\$-
Codigo administrativo de 4 de maio de 1896.....	2250
Codigo penal de 16 de setembro de 1886, 2. <sup>a</sup> edição. Coimbra, 1892.....	\$400

## TERCEIRO ANNO

7.<sup>a</sup> Cadeira

Codigo administrativo de 4 de maio de 1896.....	\$250
Collecção de leis, decretos, portarias, resoluções, etc., posteriores á publicação do Codigo administrativo de 1886, que mais directamente se relacionam com o mesmo Codigo, coordenada pelo lente cathedratico da 7. <sup>a</sup> cadeira..	3\$800

8.<sup>a</sup> Cadeira

<i>Dr. Antonio Jardim</i> — Principios de finanças, 1 volume, 5. <sup>a</sup> edição (posthuma). Coimbra, 1894 .....	1\$400
<i>Dr. Assis Teixeira</i> — Collecção de legislação fiscal relativa ás principaes contribuições directas, 3 volumes, 3. <sup>a</sup> edição. Coimbra, 1893 .....	4\$000
<i>Dr. Assis Teixeira</i> — Collecção de legislação fiscal relativa ao real de agua, 2. <sup>a</sup> edição, 1890 .....	1\$000

## QUARTO ANNO

10.<sup>a</sup> Cadeira

<i>Schenkl</i> — Instituições de direito ecclesiastico, traducção portugueza pelo <i>dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro</i> , 2. <sup>a</sup> edição. Coimbra, 1888 .....	2\$000
---	--------

11.<sup>a</sup> Cadeira

Collecção de legislação portugueza que interpreta, completa, modifica e revoga algumas disposições do Codigo commercial portuguez, tomo 1. <sup>o</sup> Coimbra, 1889, e 2. <sup>o</sup> 1891....	1\$200
Codigo do processo commercial, approved por lei de 13 de maio de 1896 .....	\$200
Appendice ao codigo commercial de 1883, 2. <sup>a</sup> edição. Coimbra, 1888 .....	\$900

12.<sup>a</sup> Cadeira

Tabella dos emolumentos e salarios judiciaes .....	\$200
--	-------

## QUINTO ANNO

13.<sup>a</sup> Cadeira

<i>Dr. Bernardino Carneiro</i> — Elementos de direito ecclesiastico portuguez, 5. <sup>a</sup> edição. Coimbra, 1894 .....	1\$800
<i>Dr. Bernardino Carneiro</i> — Documentos comprovantes de alguns pontos da doutrina dos elementos de direito ecclesiastico portuguez, 3. <sup>a</sup> edição .....	\$800
Novo appendice citado em 1896 .....	-\$-

14.<sup>a</sup> Cadeira

Codigo penal de 1852 e Nova reforma penal de 1884 .....	\$400
Codigo penal de 16 de setembro de 1886, 2. <sup>a</sup> edição. Coimbra, 1892 .....	\$400
Collecção de legislação criminal .....	-\$-

## CURSO ADMINISTRATIVO

## PRIMEIRO ANNO

1.<sup>a</sup> Cadeira

<i>Dr. Sousa Gomes</i> — Lições de chimica — I, Chimica inorganica, 2 volumes .....	4\$000
<i>J. Santos e Silva</i> — Elementos de analyse chimica qualitativa. Coimbra .....	1\$000

2.<sup>a</sup> Cadeira

<i>Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto</i> — Programma da 1. <sup>a</sup> cadeira da Faculdade de direito, para o anno lectivo de 1889-1890. Coimbra, 1889.....	\$100
--	-------

3.<sup>a</sup> Cadeira

<i>Dr. J. F. Laranjo</i> — Principios de economia politica, 2. <sup>a</sup> edição. Coimbra, 1891.....	-\$-
--	------

## SEGUNDO ANNO

4.<sup>a</sup> Cadeira

<i>Dr. Gonçalves Guimarães</i> — Tratado elementar de mineralogia. Porto, 1883 .....	2\$500
<i>A. Geikie</i> — Geologia. Traducção hespanhola de D. Francisco Quiroga. <i>Barcelona, Montanez y Simón</i> , editores, 1894 e 1895.....	-\$-

5.<sup>a</sup> Cadeira

<i>Dr. J. J. Lopes Praça</i> — Collecção de leis e subsidios para o estudo do direito constitucional portuguez, 2 volumes	3\$000
---	--------

6.<sup>a</sup> Cadeira

Codigo civil portuguez, approvado por carta de lei de 1 de julho de 1867, 3. <sup>a</sup> edição official. Coimbra, 1891.....	-\$-
Legislação complementar do codigo civil portuguez, coordenada pelo lente da 6. <sup>a</sup> cadeira. Coimbra, 1891 .....	1\$400

## TERCEIRO ANNO

8.<sup>a</sup> Cadeira

Codigo penal de 16 de setembro de 1886. Coimbra, 1892 ....	\$400
Novissima reforma judiciaria. Coimbra, 1894.....	\$800

## 9.ª Cadeira

Codigo administrativo de 2 de março de 1895 .....	\$250
Collecção de leis, decretos, portarias, resoluções, etc., posteriores á publicação do codigo administrativo de 1886, que mais directamente se relacionam com o mesmo codigo, coordenada pelo lente cathedratico da 7.ª cadeira.....	3\$000
Tabella dos emolumentos e salarios judiciaes .....	\$200

## Documentos para a matricula

## PRIMEIRO ANNO

*Alumnos ordinarios:*

Certidão de idade de 16 annos completos;  
 Certidão de approvação nos seguintes preparatorios (Decretos de 20 e 27 de outubro de 1888 e Regulamento geral dos lyceus de 12 de agosto de 1886):

## Curso geral dos lyceus:

- 1.º ANNO { Lingua portugueza <sup>1</sup>.  
 Lingua franceza <sup>2</sup>.  
 2.º ANNO - Geographia <sup>3</sup>.  
 3.º ANNO { Mathematica elementar, 1.ª parte <sup>4</sup>.  
 Historia <sup>3</sup>.

## Curso de letras:

- 4.º ANNO { Latim, 1.ª parte <sup>5</sup>.  
 Physica 1.ª parte <sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Ou lingua e litteratura portugueza da 1.ª classe do antigo curso dos lyceus.

<sup>2</sup> Ou francez da 1.ª classe (2.º anno) do antigo curso dos lyceus.

<sup>3</sup> Ou geographia e historia da 2.ª classe (4.º anno) do antigo curso dos lyceus.

<sup>4</sup> Ou mathematica da 2.ª classe do antigo curso dos lyceus (4.º anno antigo).

<sup>5</sup> Ou latim de 2.ª classe (4.º anno do antigo curso dos lyceus).

<sup>6</sup> Ou physica, chimica e historia natural, 1.ª parte, ou 2.ª classe (4.º anno) do antigo curso.

5.º ANNO	} Latim, 2.ª parte <sup>1</sup> . Philosophia elementar.
6.º ANNO	
	} Latim, 2.ª parte <sup>1</sup> . Litteratura portugueza <sup>2</sup> . Curso completo de Desenho.

Impostos para a matricula pagos no cofre da Universidade:

Propina academica — Decreto de 26 de junho de 1880...	14\$400
36 % sobre a propina — Lei de 1 de setembro de 1887...	5\$185
	<u>19\$585</u>
6 % addicionaes — Lei de 27 de abril de 1882 .....	1\$175
	<u>20\$760</u>
Imposto complementar de 6 % sobre os 6 % addicionaes — Lei de 30 de julho de 1890.....	\$070
Total pago por meio de sello de estampilha	<u>20\$830</u>

Conhecimento da compra, na Imprensa da Universidade, dos livros respectivos. (Vid. pagg. 53 a 56).

#### SEGUNDO, TERCEIRO, QUARTO E QUINTO ANNOS

Certidão de aprovação no acto anterior a cada um d'estes annos, pagamento da propina academica e dos livros respectivos.

#### Documentos para carta de bacharel e formatura

Certidão dos actos do 4.º e 5.º annos;

Certificado do registo criminal;

Propina academica (na carta de formatura):

Imposto conforme o Decreto de 26 de junho de 1880....	23\$040
Imposto de 36 % — Lei de 1 de setembro de 1887 .....	8\$294
	<u>31\$334</u>
Imposto adicional de 6 % — Lei de 27 de abril de 1882	1\$880
	<u>33\$214</u>
Imposto complementar de 6 % sobre os 6 % addicionaes — Lei de 30 de julho de 1890.....	\$112
Total réis .....	<u>33\$326</u>

Sello de verba (na carta de bacharel) ..... 10\$000

<sup>1</sup> Ou lingua latina (2.ª parte) ou latim da 3.ª classe (6.º anno) do antigo curso da secção de letras.

<sup>2</sup> Ou lingua e litteratura portugueza (2.ª parte), ou 3.ª classe (6.º anno) do antigo curso.

## ALUMNOS MATRICULADOS <sup>1</sup>

PRIMEIRO ANNO	Horas				Dias da aula
	1. <sup>a</sup> Turma		2. <sup>a</sup> Turma		
	Entrada	Sahida	Entrada	Sahida	
1. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Philosophia de direito, etc.</i> ..... Cathedratico — Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto.	10	11 1/2	11 1/2	1	2. <sup>as</sup> , 3. <sup>as</sup> , 4. <sup>as</sup> , 6. <sup>as</sup> e sabados.
2. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Exposição historica do direito romano</i> ..... Cathedratico — Dr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro.—Rege esta cadeira o lente substituto Dr. Alvaro da Costa Machado Villela.	10 11 1/2	11 1/2 1	10 11 1/2	1 11 1/2	
3. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Historia e principios geraes do direito civil portuguez</i> Cathedratico — Dr. João Marcelino Arroyo.—Rege esta cadeira o lente cathedratico da 12. <sup>a</sup> cadeira Dr. Guilherme Alves Moreira.	11 1/2	1	10	11 1/2	

- 1 Abel Ferreira Lacerda Botelho.
- 2 Abilio Ribeiro de Almeida.
- 3 Accacio Antonio Lopes Cardoso.
- 4 Accacio Augusto de Sousa.
- 5 Accacio da Gama Bandeira Castel-Branco.
- 6 Adelino Norberto de Castro.
- 7 Adriano de Campos Henriques.
- 8 Adriano Carlos Simões Velloso d'Almeida.
- 9 Affonso Joaquim Rodrigues.
- 10 Albano de Figueiredo Lobo Martins e Silva.
- 11 Alberto d'Araujo Costa.
- 12 Alberto Augusto da Silveira Folgado.
- 13 Alberto de Barcellos e Noronha.

<sup>1</sup> O Decreto de 26 de outubro de 1853 auctorizou o conselho da Faculdade de Direito a ensaiar o methodo de ensino por lições alternadas, e é este o adoptado para todas as cadeiras da Faculdade.

- 14 Alberto Carlos de Pinho.
- 15 Alberto Tarujo Nunes Correia.
- 16 Alfredo Augusto de Castro.
- 17 Alipio José Santiago.
- 18 Altino da Costa Maia.
- 19 Amadeu Tavares da Silva.
- 20 Annibal Diniz da Graça Vieira.
- 21 Antonio Alberto Margarido Pacheco.
- 22 Antonio d'Almeida Henriques.
- 23 Antonio de Azevedo Athayde.
- 24 Antonio Bernardes Pestana Goulão.
- 25 Antonio Cardoso de Girão.
- 26 Antonio Esteves Gomes.
- 27 Antonio Gomes Jacintho.
- 28 Antonio José de Moraes Pimentel.
- 29 Antonio Maria Pereira Junior.
- 30 Antonio Maximo Branco de Mello.
- 31 Antonio Pinto de Paiva Freixo.
- 32 Antonio Serra de Salis.
- 33 Antonio de Sousa Horta Sarmiento Osorio.
- 34 Armando de Castro Regalla.
- 35 Arnaldo Brandão de Sousa Vasconcellos.
- 36 Arnaldo Diniz da Silva Vianna.
- 37 Arthur Abeilard Teixeira.
- 38 Arthur de Moura Basto.
- 39 Arthur Rebello de Sousa Pereira.
- 40 Arthur Soares Machado.
- 41 Augusto Rua.
- 42 Avelino dos Reis Torgal.
- 43 Carlos Candido dos Santos Babo.
- 44 Carlos Manuel Fernandes.
- 45 Carlos de Mendonça Pimentel e Mello.
- 46 Carlos Soares Frederico d'Albuquerque.
- 47 Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti Taveira.
- 48 Delfim d'Araujo Moreira Lopes.
- 49 Domingos José da Costa Rebello.
- 50 Eduardo Ayres Leonardo de Mendonça.
- 51 Eduardo Dally Alves de Sá.
- 52 Emilio Martins Costa.
- 53 Ernesto de Sande Marinha.
- 54 Eugenio da Cunha Pimentel.
- 55 Eugenio Gomes Netto.
- 56 Fernando de Castro Medeiros.
- 57 Francisco Alberto da Costa Cabral.
- 58 Francisco da Fonseca Pinheiro Guimarães.
- 59 Francisco Joaquim Sotana.
- 60 Francisco Rebello d'Albuquerque.
- 61 Francisco Xavier Mousinho da Silveira Canavarro de Valladares.
- 62 Fructuoso Gonçalves Castanheira.
- 63 Guilherme Felix Godinho de Faria.
- 64 Jayme Esteves Fernandes.
- 65 João Alves.
- 66 João da Cruz Correia do Valle.
- 67 João Fernandes d'Azevedo.
- 68 João Herculano Ferro de Bessa.

- 69 João José Miranda.
- 70 João Machado da Silva.
- 71 João Rodrigues Fontes.
- 72 Joaquim Antonio d'Azevedo e Castro.
- 73 Joaquim Antonio de Seixas.
- 74 Joaquim Farinha Tavares.
- 75 Joaquim Gonçalves da Silveira Azevedo Castro.
- 76 Joaquim José Gonçalves Philippe.
- 77 Joaquim de Mello Pinto de Gusmão Calheiros.
- 78 José d'Almada.
- 79 José Antonio da Costa Jorge.
- 80 José Augusto Boavida Castello Branco.
- 81 José Balthasar d'Andrade Junior.
- 82 José Caldeira d'Oliveira.
- 83 José Carlos Pereira de Carvalho.
- 84 José Casimiro Carneiro d'Almeida.
- 85 José Eugenio Ferreira.
- 86 José Ferreira da Silva.
- 87 José Fortunato de Vasconcellos Coutinho e Freitas.
- 88 José Garcia da Costa.
- 89 José Ignacio Pereira de Figueiredo.
- 90 José Joaquim d'Azevedo Brito Chaves.
- 91 José Luciano de Castro Pires Côte Real.
- 92 José Madeira Montez.
- 93 José Maria d'Andrade Freire.
- 94 José Maria Dantas de Sousa Baracho Junior.
- 95 José Maximo de Mello e Castro Ribeiro.
- 96 José Mendes d'Araujo.
- 97 José de Portugal Fernandes Dias.
- 98 José Teixeira Araujo da Silva Ferraz.
- 99 Julio Guilherme Nunes de Carvalho.
- 100 Luiz Augusto de Freitas.
- 101 Luiz Gonzaga Nolasco da Silva.
- 102 Luiz de Lencastre Carneiro de Vasconcellos.
- 103 Manuel Antonio do Casal Ribeiro de Carvalho.
- 104 Manuel Antonio de Quadros.
- 105 Manuel d'Athayde da Veiga Pavão da Silva Leal.
- 106 Manuel Fernandes de Carvalho.
- 107 Manuel Francisco Esteves Junior.
- 108 Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro.
- 109 Manuel Lopes Corrêa.
- 110 Manuel Ribeiro Alegre.
- 111 Mario Guimarães Cid das Neves e Castro.
- 112 Mario Jorge Placido.
- 113 Mario Tavares Móra.
- 114 Miguel Antonio Trancoso.
- 115 Miguel Homem d'Azevedo Queiroz Sampaio e Mello.
- 116 Miguel de Sande Mexia Calheiros Vieira da Motta.
- 117 Miguel de Sousa Guedes Machado.
- 118 Nuno Madeira Pinto.
- 119 Orestes Esteves.
- 120 Paulino da Costa Santos.
- 121 Raul de Freitas Cardoso e Araujo.
- 122 Sebastião de Castro e Lemos.
- 123 Theodoro Teixeira Pitta.



- 124 Urbano de Mendonça Dias.
- 125 Vicente Rodrigues da Cruz.
- 126 Viriato d'Almeida Lima.
- 127 João Alves de Sá.
- 128 José Maria de Andrade.
- 129 Luiz Augusto Lopes Ramires.
- 130 Carlos Augusto Netto Affonso.
- 131 José Portas Nogueira.
- 132 Antonio Nobre de Mello.
- 133 Benjamim Ignacio Ferreira Nobre.
- 134 José de Barros Mendes d'Abreu.
- 135 José Falcão Ribeiro.
- 136 José Camillo da Silva Bastos.
- 137 D. Sebastião Telles da Gama.
- 138 João Marinho da Nobrega.
- 139 Antonio Joaquim Pereira da Fonseca.
- 140 Angelo Rodrigues d'Almeida Ribeiro.
- 141 Bernardino de Pina Cabral.
- 142 Antonio de Mattos Cid.
- 143 Carlos Eugenio de Vasconcellos.
- 144 José Francisco Sequeira de Mello.
- 145 José Joaquim d'Abreu.
- 146 Affonso Armando de Seixas Vidal.
- 147 Paulo da Costa Menano.
- 148 Joaquim Albino da Silveira.
- 149 Antonio Simões Raposo.
- 150 José Francisco Teixeira d'Azevedo.
- 151 João Carlos Ribeiro de Mello.
- 152 Arthur Francisco d'Athayde Veiga Pavão da Silva Leal.
- 153 Antonio Francisco Salgado.
- 154 Carlos José Barata Pinto Feio.
- 155 José Simões Tavares.
- 156 Affonso de Gouvêa Pinto Mascarenhas.
- 157 José Bruno Tavares Carreiro.
- 158 Diamantino da Costa Rebello.
- 159 Albano Gusmão Tavares do Canto Taveira.
- 160 Pedro de Mello Coutinho Albuquerque.
- 161 João Corrêa Botelho Castello Branco.
- 162 Manuel Henrique de Brito e Santos.
- 163 Fernando Mendes de Vasconcellos.
- 164 José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho.
- 165 Antonio Augusto da Silva Pires.
- 166 José de Gouvêa Osorio de Mello e Castro.
- 167 Alberto Augusto Martins.
- 168 Augusto d'Almeida Campos de Mello.
- 169 Antonio Freire de Sousa Pegado.
- 170 João Martins Pamplona Côte-Real.
- 171 José Maria de Lima Brandão.
- 172 Domingos Ferraz de Carvalho Megre.
- 173 Ovidio José da Silva Medeiros.
- 174 João Gomes Paulo Junior.
- 175 José Antonio de Mattos.
- 176 Luiz Martins.
- 177 Luiz Antonio de Figueiredo.
- 178 Raul Rego Moreira Freire Corrêa Manuel Torres Aboim.

- 179 Antonio Sarmiento Pereira Brandão.
- 180 Alberto Baptista d'Araujo Leite.
- 181 Celso Esteves.
- 182 João Augusto dos Santos.
- 183 Pedro Ramos de Paiva.
- 184 Manuel Alves de Sousa Pinto.
- 185 Adriano Xavier Cordeiro.
- 186 Miguel da Cunha Velho Sotto-Mayor.
- 187 Virgilio Nunes da Silva.
- 188 Alberto Cardoso de Sousa Araujo.
- 189 Arnaldo Augusto Jayme da Silva Monteiro.
- 190 Manuel Moreira Bertão.
- 191 João Loureiro Bernardes de Miranda.
- 192 Arthur da Silva Nobre.
- 193 Fausto de Quadros.
- 194 Rodolpho Bettencourt Rosa.
- 195 José Henriques de Sousa Secco.
- 196 Amadeu da Silva.
- 197 Miguel Alexandre Alves Corrêa.
- 198 Joaquim Livio d'Assis Pereira de Mello.
- 199 Antonio Maria do Amaral e Freitas.
- 200 Custodio Francisco Orphão de Campos.
- 201 Antonio Tavares Valerio da Silva.
- 202 José Silvestre Baptista.
- 203 Manuel Martins d'Araujo.
- 204 João da Cruz Cardoso Santarem.
- 205 Julio Pereira da Luz.
- 206 Alberto Maria de Sousa e Costa.
- 207 Bento José da Costa.

#### SEGUNDO ANNO DA FACULDADE DE THEOLOGIA

Frequentam a 1.<sup>a</sup> cadeira da Faculdade de direito

- 1 Aarão Pereira da Silva.
- 2 Alberto Moreira de Sousa.
- 3 Elias Cardoso Lopes.
- 4 João da Cruz Corrêa do Valle.
- 5 José de Castro Gavinho.
- 6 José Dias Chanesco.
- 7 José Domingues Alves.
- 8 José Marques Pereira Pinto.
- 9 Manuel Gonçalves Salvador.
- 10 Manuel do Nascimento Simão.
- 11 Manuel da Silva Martins.
- 12 Olympio Vieira de Mello.
- 13 Antonio Pinto de Paiva Freixo.
- 14 Rodolpho Bettencourt Rosa.

SEGUNDO ANNO	Horas		Dias da aula
	Entrada	Sahida	
4. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Principios geraes do direito publico</i> ..... Cathedratico — Dr. José Frederico Laranjo.	11 1/2	1	Alternados.
5. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Economia politica e estadística</i> ..... Cathedratico — Dr. Manuel Nunes Giral-des. — Rege esta cadeira o lente substituto dr. Francisco Joaquim Fernandes.	10	11 1/2	
6. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Direito civil portuguez</i> ..... Cathedratico — Dr. Antonio José Teixeira d'Abreu.	10 11 1/2	11 1/2 1	

- 1 Abel Augusto da Motta Veiga.
- 2 Abel Soares Machado.
- 3 Abilio Alberto Pinto de Lemos.
- 4 Accacio Pinto Brochado.
- 5 Adalberto Teixeira d'Aragão.
- 6 Affonso Pinto Coelho Soares de Moura Quintella.
- 7 Agostinho José da Costa Lobo.
- 8 Albano de Seica Moncada.
- 9 Alexandre Agnelo Paes da Silva.
- 10 Alexandre Cardoso Ribeiro Mexedo.
- 11 Alfredo Pacheco Saraiva Cabral e Amaral.
- 12 Alvaro Ferreira Pontes.
- 13 Amadeu de Albuquerque Barata de Sousa Telles.
- 14 Amadeu Ferreira d'Almeida Carvalho.
- 15 Amadeu Valente de Mesquita.
- 16 Amadeu Victor de Miranda Monteiro.
- 17 Anacleto Tavares de Oliveira Moraes.
- 18 Annibal Pereira Peixoto Belleza.
- 19 Antonio Augusto Pires de Lima.
- 20 Antonio Baptista da Costa Furtado.
- 21 Antonio de Barros Mendes d'Abreu.
- 22 Antonio Barroso Pereira Victorino.
- 23 Antonio Candido d'Almeida Leitão.
- 24 Antonio Candido Barbosa Lima de Figueiredo.
- 25 Antonio da Costa Lima.
- 26 Antonio Faneco Fragateiro.
- 27 Antonio de Faria Lima.
- 28 Antonio José do Carmo Rodrigues Sarmento.
- 29 Antonio Lobato Carriço.
- 30 Antonio Pereira de Sousa.
- 31 Antonio Pessanha Pereira do Lago.

- 32 Antonio Pires Martinho de Brito.
- 33 Antonio de Sampaio Chaves.
- 34 Antonio Soares Franco Junior.
- 35 Antonio Tiberio Tojo de Sousa Franco.
- 36 Armando Vieira de Castro.
- 37 Arthur de Mello Freitas Pinto.
- 38 Augusto de Castro Sampaio Côrte-Real.
- 39 Balthasar Constante Santa Cruz Alves.
- 40 Bernardino Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque.
- 41 Bernardo Augusto do Amaral Polonio.
- 42 Carlos Alberto Lucas.
- 43 Carlos Eugenio d'Azevedo Lopes.
- 44 Carlos Luiz Simões Ferreira.
- 45 Celestino David.
- 46 Cherubim da Rocha Valle Guimarães.
- 47 Christovão Homem de Sá.
- 48 Diogo Corrêa Teixeira de Vasconcellos Portocarrero.
- 49 Domingos Rodrigues da Costa.
- 50 Emygdio Navarro.
- 51 Ernesto Augusto Lopes.
- 52 Eurico do Couto Nogueira de Seabra.
- 53 Fernando de Mattos Pinto Garcez.
- 54 Francisco Arraes Falcão Beja da Costa.
- 55 Francisco Henrique de Sousa Romeiras Junior.
- 56 Francisco Xavier Ferrão de Castello-Branco.
- 57 Guilherme Ferreira Coutinho.
- 58 Henrique Alberto Leotte Cavaco.
- 59 Henrique da Graça Freire de Sotto-Mayor.
- 60 Humberto Montenegro Fernandes.
- 61 João Augusto de Oliveira Pinto.
- 62 João Baptista Rodrigues.
- 63 João Corrêa da Silva Junior.
- 64 João de Deus Ramos Junior.
- 65 João Eduardo Pessoa Lopes.
- 66 João Eduardo Vasconcellos Rebello.
- 67 João Henrique Ulrich Junior.
- 68 João José da Fonseca Garcia.
- 69 João Lucio Pousão Pereira.
- 70 João de Mello Machado.
- 71 João de Penha Salema Coutinho.
- 72 João Rodrigues Centeno.
- 73 João de Sousa Faria e Mello.
- 74 Joaquim Boavida Justino.
- 75 Joaquim José Nunes Teixeira Peixoto.
- 76 Joaquim Rodrigues d'Almeida.
- 77 José Antonio da Costa Machado.
- 78 José de Castro Lopes.
- 79 José Charters d'Azevedo Lopes Vieira.
- 80 José Cupertino d'Oliveira Pires.
- 81 José Hippolyto de Moraes Carmona.
- 82 José Joaquim Coimbra.
- 83 José Manuel Ferreira Machado.
- 84 José Maria d'Andrade Saraiva.
- 85 José Maria Baptista Carneiro.
- 86 José Maria Dias Ferrão.

- 87 José Maria Ferreira Montalvão.
- 88 José Sumavielle.
- 89 Julio Augusto Carneiro de Gusmão.
- 90 Julio Martins Lobo de Seabra.
- 91 Justino da Costa Simões.
- 92 Luiz Gagliardini Graça.
- 93 Luiz Maria da Cruz e Silva.
- 94 Luiz Pinto d'Albuquerque.
- 95 Luiz Ribeiro Martins da Costa.
- 96 Luiz Vaz de Carvalho Crespo.
- 97 Manuel de Figueiredo do Nascimento Veiga.
- 98 Manuel Marques Ferreira Braga.
- 99 Manuel Moreira da Fonseca Junior.
- 100 Manuel Vaz de Sousa Bacellar Telles.
- 101 Mario Soares Duque.
- 102 Nicolau Luiz Damião.
- 103 Pedro Vicente de Moraes Campilho.
- 104 Raul Telles d'Abreu.
- 105 Rodrigo Tudella de Sousa Napoles.
- 106 Vasco Fernandes de Sousa e Mello.
- 107 Vasco Noronha Guedes de Vasconcellos.
- 108 Accacio Augusto Xavier d'Andrade.
- 109 Joaquim Augusto Maduro.
- 110 Mario Emilio Ochôa.
- 111 Julio Augusto.
- 112 José Julio da Silva Anachoreta.
- 113 Antonio Caetano Celorico Gil.
- 114 Norberto José das Neves.

## ECONOMIA POLITICA

### Alumnos voluntarios

- 1 Abilio Augusto da Silva Barreiro.
- 2 Alvaro Rodrigues Machado.
- 3 Egas Ferreira Pinto Basto.
- 4 Jayme da Cruz Ferreira.
- 5 João d'Almeida.
- 6 João Antonio de Mattos Romão.
- 7 João Augusto Crispiniano Soares.
- 8 José Marques Pereira Barata.
- 9 José Mauricio Corrêa Vianna.
- 10 Luiz de Castro e Almeida.
- 11 José Augusto Gonçalves de Freitas.
- 12 Alexandre Manuel de Medeiros Albuquerque.
- 13 Victorino Henriques Godinho.
- 14 Guilherme de Lima Henriques.
- 15 Antonio Luiz Pestana.
- 16 Antonio Cesar d'Almeida Rainha.
- 17 Raul Silvão Loureiro.
- 18 Antonio Soriano Mendes Lages.
- 19 José Lopes d'Oliveira.
- 20 Affonso Nobre da Veiga.
- 21 Sebastião Estacio Tello.
- 22 Fernando Joyce Fuschini.

TERCEIRO ANNO	Horas		Dias da aula
	Entrada	Sahida	
7. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Principios geraes e legislação portugueza sobre a administração publica, sua organização e contencioso administrativo</i> .....	10	11 1/2	Alternados.
Cathedratico — Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa.	11 1/2	1	
8. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Sciencia e legislação financeiras</i> .....	11 1/2	1	
Cathedratico — Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.			
9. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Direito civil portuguez</i> .....	10	11 1/2	
Cathedratico — Dr. José Joaquim Lopes Praça.			

- 1 Abel da Cunha Abreu Brandão.
- 2 Abel de Mendonça.
- 3 Adolpho da Fonseca Magalhães da Costa e Silva.
- 4 Adriano de Almeida Campos Amorim.
- 5 Alberto Cabral.
- 6 Alberto de Serpa Cruz.
- 7 Alexandre Alves Soares.
- 8 Alfredo Alencão da Fonseca Bordallo.
- 9 Alvaro de Gouvêa Brandão.
- 10 Alvaro Soares de Mello.
- 11 Amadeu Paes Borges de Brito.
- 12 Annibal Metello de Napoles e Lemos.
- 13 Antonio d'Almeida e Sousa.
- 14 Antonio Alves da Silva.
- 15 Antonio Augusto Corrêa de Aguiar.
- 16 Antonio Augusto de Magalhães e Silva.
- 17 Antonio Dias.
- 18 Antonio Floriano de Noronha.
- 19 Antonio Gaspar de Carvalho Homem.
- 20 Antonio José Nogueira da Costa.
- 21 Antonio José Vaz de Freitas Guimarães.
- 22 Antonio Rezende.
- 23 Antonio Rodrigues d'Almeida Ribeiro.
- 24 Antonio dos Santos Costa.
- 25 Antonio de Senna Faria Vasconcellos Azevedo.
- 26 Antonio Vicente Chantre.
- 27 Arnaldo Freire.
- 28 Arthur Alberto Lopes Cardoso.
- 29 Arthur Augusto d'Oliveira Valente.
- 30 Arthur de Figueiredo Perdigão.

- 31 Arthur Gregorio Pereira da Silva Nobre.
- 32 Augusto de Jesus Gomes Leal.
- 33 Augusto Lopes Carneiro.
- 34 Bento Augusto Pereira de Carvalho.
- 35 Camillo Maria de Sá Pinto Abreu Sotto Maior.
- 36 Candido Pedro de Viterbo.
- 37 Carlos Manuel de Carvalho Granjo.
- 38 Carlos Zeferino Pinto Coelho.
- 39 Constancio Arnaldo de Carvalho.
- 40 Domingos de Barros Teixeira de Mendonça.
- 41 Domingos Rodrigues da Silva Pepulim.
- 42 Eliziario da Motta Veiga Casal.
- 43 Ernesto Nunes Lobo.
- 44 Fernando Pinto de Mendonça Ferrão.
- 45 Francisco Alexandrino da Silva.
- 46 Francisco de Athayde Machado de Faria e Maia.
- 47 Francisco Carlos Soares.
- 48 Francisco de Carvalho Martins.
- 49 Francisco Paes Cabral.
- 50 Francisco Pinto Taborda Castello Branco.
- 51 Gabriel Victor Bugalho Pinto.
- 52 Gregorio Nazianzeno Moreira de Queiroz e Vasconcellos.
- 53 Hermano da Silva Motta.
- 54 Jeronymo Rodrigues de Sousa.
- 55 João Augusto Ayres de Azevedo.
- 56 João Baptista da Silva.
- 57 João de Campos Ferreira Lima.
- 58 João Elysio Ferreira Sucena.
- 59 João de Mello de Sampaio.
- 60 João Simões d'Oliveira.
- 61 João Teixeira Direito.
- 62 João Victorino Mealha.
- 63 Joaquim Augusto da Silva Moura.
- 64 Joaquim Gonçalves de Miranda Serejo.
- 65 Joaquim Köpke.
- 66 Joaquim Pereira Gil de Mattos.
- 67 Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcellos.
- 68 José d'Albuquerque Alvares Pinho.
- 69 José de Campos Paes do Amaral.
- 70 José de Castro Falcão Guedes Côte-Real.
- 71 José Corrêa Nunes Junior.
- 72 José Ferreira da Silva e Sá.
- 73 José Lobo Garcez Palha de Almeida.
- 74 José Maria d'Almeida.
- 75 José Maria Pinto de Sousa Magalhães.
- 76 José de Mattos.
- 77 José Osorio de Sousa Mello.
- 78 José Paes Telles.
- 79 José Paulo Menano.
- 80 José Pedro Dias Junior.
- 81 José Ribeiro Castanho.
- 82 Julio Henrique d'Abreu.
- 83 Justino Antunes Guimarães.
- 84 Luciano Tavares Móra.
- 85 Luiz Augusto de Lima.

- 86 Manuel José Gomes Braga.  
 87 Manuel José de Paiva.  
 88 Manuel Luiz d'Almeida Pessanha.  
 89 Manuel Luiz Ferreira Tavares.  
 90 Manuel de Paiva Pessoa.  
 91 Manuel Simões da Costa.  
 92 Manuel Telles Feio.  
 93 Mario Fernandes Nogueira Ramos.  
 94 Miguel de Azevedo Athayde Sousa Menezes.  
 95 Pedro Tavares Lopes da Silva.  
 96 Seraphim Monteiro Castello.  
 97 Severo Portella.  
 98 Thomaz Megre Restier Junior.  
 99 Trajano Teixeira Bastos.  
 100 Vicente José Duarte Sanches.  
 101 Rodrigo Antonio Leite da Cunha.  
 102 Joaquim do Nascimento e Sousa.  
 103 Antonio Saro da Cunha.  
 104 Ramiro Augusto Ferreira.  
 105 Manuel Ferreira Diogo.  
 106 Antonio Augusto Cerqueira.  
 107 Antonio Francisco.

QUARTO ANNO	Horas		Dias da aula
	Entrada	Sahida	
10. <sup>a</sup> CADEIRA— <i>Direito ecclesiastico commun e pricatico da egreja portugueza</i> ..... Cathedratico — Dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa. — Rege esta cadeira o lente substituto dr. José Ferreira Marnoco e Sousa.	10 11 1/2	11 1/2 1	} Alternados.
11. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Direito commercial portuguez</i> ..... Cathedratico — Dr. José Joaquim Fernandes Vaz.	10	11 1/2	
12. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Organização judicial—theoria das acções—processo civil ordinario, comprehendendo a execução de sentenças</i> ..... Cathedratico—Dr. Guilherme Alves Moreira.—Rege esta cadeira o lente substituto dr. Affonso Augusto da Costa.	11 1/2	1	

- 1 Abilio José Fernandes.  
 2 Abel de Mesquita Guimarães.  
 3 Accacio Ludgero d'Almeida Furtado.  
 4 Adelino Paes da Silva.  
 5 Adolpho Augusto d'Oliveira Coutinho.



- 6 Adolpho Godfroy de Abreu e Lima.
- 7 Adriano Marcolino Pires.
- 8 Affonso Lopes Vieira.
- 9 Alberto Antonio da Silva e Costa.
- 10 Alberto Carlos de Magalhães Menezes.
- 11 Alberto de Magalhães Barros Judice Queiroz.
- 12 Alberto Nogueira Lemos.
- 13 Alberto Pinheiro Torres.
- 14 Alfredo de Magalhães Cerqueira de Queiroz.
- 15 Antonio Alves da Costa.
- 16 Antonio Amaro Conde.
- 17 Antonio Carlos Borges.
- 18 Antonio Eduardo de Simões Baião.
- 19 Antonio Henrique Gomes,
- 20 Antonio José de Pinho Junior.
- 21 Antonio Julio do Valle e Sousa.
- 22 Antonio Rodrigues Leite da Silva.
- 23 Antonio Rodrigues Pio Cavalheiro.
- 24 Antonio Soares de Moura Quintella.
- 25 Arthur Anselmo Ribeiro de Castro.
- 26 Augusto Cesar Corrêa d'Aguiar.
- 27 Augusto Cesar de Mattos Azambuja.
- 28 Augusto Cupertino de Miranda.
- 29 Augusto Henriques David.
- 30 Augusto Pinto Pimentel Furtado.
- 31 Aurelio d'Almeida Santos e Vasconcellos.
- 32 Avelino Julio Pereira e Sousa.
- 33 Basilio Augusto Vieira Pinto.
- 34 Bento d'Oliveira Cardoso e Castro.
- 35 Clemente Ignacio Gomes.
- 36 Custodio da Costa Madeira.
- 37 Daniel José Rodrigues.
- 38 Eduardo Alberto Barbosa.
- 39 Fernando José Limpo Toscano.
- 40 Francisco Alves Corrêa d'Araujo.
- 41 Francisco Fernandes Rosa Falcão.
- 42 Francisco Maria Guerra.
- 43 Francisco dos Santos Pereira de Vasconcellos.
- 44 Francisco de Sousa Franco.
- 45 Gil Ayres Alcoforado.
- 46 Guilhermino Martins Saraiva.
- 47 Humberto de Bettencourt Medeiros e Camara.
- 48 Jayme Guilherme Pimentel de Faro.
- 49 Jeronymo do Couto Rosado.
- 50 João Damasceno Ramalho.
- 51 João Eloy Pereira Nunes Cardoso.
- 52 João Manuel Pessanha Vaz das Neves.
- 53 João da Nobrega Araujo.
- 54 Joaquim José Prado.
- 55 Joaquim Lopes Portelheiro Junior.
- 56 José Alberto de Bianchi.
- 57 José Alexandre Duffner.
- 58 José d'Assis Coelho.
- 59 José Augusto de Paula Nogueira.
- 60 José Bento Ramos Pereira Junior.

- 61 José Caetano de Tavares da Costa Lobo.
- 62 José Cesar de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos.
- 63 José Cosmelli Cancelli.
- 64 José Dias.
- 65 José Emygdio Soares da Costa Cabral.
- 66 José Marques.
- 67 José Nunes da Silva.
- 68 Justino José Corrêa.
- 69 Luiz Moreira de Sousa.
- 70 Manuel Isaias Abundio da Silva.
- 71 Manuel Joaquim Wendel dos Reis.
- 72 Manuel José de Sousa Morato.
- 73 Manuel Ladislau Bentes.
- 74 Manuel Marques Pereira.
- 75 Manuel da Motta Veiga Casal.
- 76 Marianno Sequeira Feio.
- 77 Manuel da Silva Cordeiro.
- 78 Paulino Pinto Coelho.
- 79 Pedro Antonio d'Almeida.
- 80 Porphyrio Xavier d'Abreu Pinto da Cunha e Silva.
- 81 Raul Toscano Pereira de Rezende.
- 82 Simão José.
- 83 Theotônio José da Fonseca.
- 84 José d'Albuquerque Pimentel e Vasconcellos.
- 85 Carlos Alberto Martins de Macedo.
- 86 Manuel de Mello Vaz de Sampaio.
- 87 Joaquim dos Reis Torgal.
- 88 Emerico d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.
- 89 Eduardo Pinho d'Almeida.
- 90 Sebastião Marques d'Almeida.
- 91 Joaquim Pereira de Carvalho.
- 92 José Nepomuceno Fernandes Braz.
- 93 José Teixeira de Carvalho.
- 94 Jacintho Ignacio Fialho.
- 95 Augusto Simões Cantante.
- 96 Remigio Antonio Gil Spinola Barreto.

#### QUARTO ANNO DA FACULDADE DE THEOLOGIA

Frequentam a 10.<sup>a</sup> cadeira da Faculdade de direito

- 1 Antonio Manuel Pereira Ribeiro.
- 2 Apollino Augusto Marques.
- 3 Bernardo de Castro Neves.
- 4 João Antonio d'Aguiar.
- 5 Joaquim Alves de Moura Teixeira.
- 6 Manuel Antonio Pereira.
- 7 Florindo Nunes da Silva.
- 8 Macario Ferreira.

QUINTO ANNO	Horas		Dias da aula
	Entrada	Sahida	
13. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Direito ecclesiastico portuguez</i> ..... Cathedratico—Dr. José Pereira de Paiva Pitta.	10	11 1/2	} Alternados.
14. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Principios geraes de direito penal e legislação penal portugueza</i> .. Cathedratico — Dr. Antonio Henriques da Silva.	11 1/2	1	
15. <sup>a</sup> CADEIRA — <i>Processo civil e pratica judicial</i> ..... Cathedratico—Dr. Manuel Dias da Silva	10 11 1/2	11 1/2 1	

- 1 Abilio Anthero Lopes Machado.
- 2 Abilio Ferreira Botelho.
- 3 Adolpho Alves da Motta.
- 4 Alberto Carlos Freire Themudo Rangel.
- 5 Alberto Eduardo Placido.
- 6 Alberto Pedroso.
- 7 Albino da Cruz Filippe.
- 8 Alexandre Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque.
- 9 Alfredo Augusto Cunhal Junior.
- 10 Alfredo de Moraes Almeida.
- 11 Alfredo Narciso Marçal Martins Portugal.
- 12 Alfredo Pinto d'Azevedo e Sousa.
- 13 Alfredo Telles de Sampaio Rio.
- 14 Amadeu Leite de Vasconcellos.
- 15 Americo Guilherme Botelho de Sousa.
- 16 Anacleto da Fonseca Mattos e Silva.
- 17 Antonio d'Amaral Côrte Real.
- 18 Antonio Augusto Mendes de Gouvêa.
- 19 Antonio Caetano Macieira Junior.
- 20 Antonio da Costa Godinho do Amaral.
- 21 Antonio Ferreira Soares.
- 22 Antonio Ildefonso Victorino da Silva Coelho.
- 23 Antonio Joaquim d'Andrade.
- 24 Antonio Joaquim de Sá Oliveira.
- 25 Antonio Justino da Costa Praça.
- 26 Antonio Lino Netto.
- 27 Antonio Luiz Vaz.
- 28 Antonio Manuel Santiago.
- 29 Antonio Pereira de Vasconcellos da Rocha Lacerda.
- 30 Antonio Xavier Abelho Laranjo.
- 31 Arnaldo Alberto Corrêa dos Santos.

- 32 Arnaldo Moniz Bordallo de Vilhena.
- 33 Arthur Lamas.
- 34 Augusto Pedro de Figueiredo Falcão.
- 35 Augusto Pires do Valle.
- 36 Bernardo Ferreira Gomes de Pinho.
- 37 Eduardo da Silva Machado Junior.
- 38 Francisco Antunes de Mendonça Junior.
- 39 Francisco Eugenio de Mello e Mattos.
- 40 Francisco Fernandes Duarte.
- 41 Gaspar d'Abreu de Lima.
- 42 Heitor da Cunha Oliveira Martins.
- 43 Jacintho Machado de Faria.
- 44 João Augusto Vieira d'Araujo.
- 45 João Ferreira Gomes.
- 46 João Marques Pereira Ribeiro.
- 47 João Rodrigues de Brito Junior.
- 48 Joaquim Adriano Velloso d'Abranches.
- 49 Joaquim d'Almeida Brandão.
- 50 Joaquim Gonçalves Limão.
- 51 Joaquim Herculano de Freitas e Silva.
- 52 Joaquim Pedro Martins.
- 53 José d'Almeida Brottas Cardoso.
- 54 José Antonio Alves Ferreira de Lemos Junior.
- 55 José Augusto de Carvalho.
- 56 José Augusto da Costa Eiras.
- 57 José Ferreira Marcellino.
- 58 José Fructuoso da Costa.
- 59 José Joaquim Henrique da Silva.
- 60 José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro.
- 61 José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães.
- 62 José Marques Loureiro.
- 63 Lino Xavier Pereira Machado.
- 64 Lourenço de Mattos Cordeiro.
- 65 Luiz Antonio Vieira de Sousa Lereno.
- 66 Luiz Osorio da Gama e Castro Oliveira Baptista.
- 67 Luiz Teixeira de Macedo e Castro.
- 68 Macario da Silva.
- 69 Mario Esteves d'Oliveira.
- 70 Mario Ferreira da Rocha Callisto.
- 71 Miguel Crespo Pacheco.
- 72 Miguel Tobim de Sequeira Braga.
- 73 Patricio Eugenio Mascarenhas Judice.
- 74 Pedro Virgolino Ferraz Chaves.
- 75 Possidonio Mattheus Laranjo Coelho.
- 76 Ricardo Branco Borges de Sousa.
- 77 Ruy de Bettencourt da Camara.
- 78 Sebastião Alexandre Limpo de Lacerda.
- 79 Sebastião dos Santos Proença.
- 80 Silverio Maximo de Figueiredo Lobo e Silva.
- 81 Verediano Pereira Gonçalves.
- 82 Manuel Simões Pinto.
- 83 Alfredo Ayres de Freitas Leal.
- 84 Antonio d'Oliveira Gomes.
- 85 Diogo d'Ayët Leote.
- 86 Domingos Augusto de Sousa Ribeiro.

- 87 Primo Firmino do Nascimento Frazão.
- 88 Armando Frederico Casqueiro da Cunha.

QUINTO ANNO DA FACULDADE DE THEOLOGIA

Frequentam a 13.<sup>a</sup> cadeira da Faculdade de direito

- 1 Alfredo de Moraes Almeida.
- 2 Antonio Augusto de Miranda.
- 3 Avelino José Rodrigues.
- 4 João Gomes de Carvalho.
- 5 José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior.
- 6 Manuel Antonio Barroso Coelho.
- 7 Rodrigo Augusto da Silva Guimarães.
- 8 Manuel Borges Pereira.
- 9 Manuel Augusto d'Andrade.
- 10 Manuel de Brito.
- 11 José Maria da Guerra Lage.
- 12 Antonio Luiz Vaz.
- 13 João Martins de Freitas.
- 14 Alexandre Francklin Soares.
- 15 Balthasar João Furtado.
- 16 D. Thomaz Maria de Noronha.
- 17 Alvaro José d'Abreu.

ACTOS GRANDES, DISTINCTOS, INFORMAÇÕES E ESTATISTICA  
DO ANNO DE 1897-1898

---

Actos grandes

- José Ferreira Marnoco e Sousa, filho de Antonio José Ferreira Marnoco e Sousa, natural de Souzella, concelho de Louzada, districto do Porto. — Defendeu theses nos dias 4 e 5 de novembro de 1897; objecto da dissertação: *Das letras no direito commercial portuguez*. — Recebeu o grau de doutor em 5 de dezembro de 1897.
- Alvaro da Costa Machado Villela, filho de Manuel José Machado Villela, natural de Parada e Barbudo, concelho de Villa Verde, districto de Braga. — Defendeu theses nos dias 24 e 25 de novembro de 1897; objecto da dissertação: *A Revisão no processo criminal*. — Recebeu o grau de doutor em 5 de dezembro de 1897.
- Abel Pereira de Andrade, filho de José Maria Pereira de Andrade, natural de Villa do Conde, districto do Porto. Defendeu theses nos dias 17 e 18 de dezembro de 1897; objecto da dissertação: *A vida do Direito Civil. I. Introducção. Estudo sobre a questão social*. — Recebeu o grau de doutor em 23 de janeiro de 1898.
- José Alberto dos Reis, filho de Alberto dos Reis Bastardo, natural de Valle de Azares, districto da Guarda. — Fez exame de licenciado no dia 23 de março de 1898; sendo-lhe dado para dissertação o seguinte argumento: *Impedimentos e suspeições no processo civil, commercial e criminal portuguez*.
- José Maria Joaquim Tavares, filho de Joaquim Francisco, natural de Valle de Úrra, districto de Castello Branco. — Fez exame de licenciado no dia 31 de março de 1898; sendo-lhe dado para dissertação o seguinte argumento: *Artigo 230.º do Codigo commercial portuguez*.
-

## Estudantes distintos

## PRIMEIRO ANNO

*Distinctos por ordem da matrícula.* { Armando Vieira de Castro (N.º 34).  
 Carlos Eugenio d'Azevedo Lopes (N.º 44).  
 José Maria de Andrade Saraiva (N.º 111).  
 José Sumavielle (N.º 115).

## TERCEIRO ANNO

1.ºs *Distinctos* { Manuel Isaias Abundio da Silva (N.º 70).  
 Antonio Henriques Gomes (N.º 88).  
 2.ºs *Distinctos* { Alberto Pinheiro Torres (N.º 12).  
 Arthur Anselmo Ribeiro de Castro (N.º 24).  
 3.º *Distincto* — Augusto Cesar Corrêa d'Aguiar (N.º 25).

## QUARTO ANNO

1.ºs *Distinctos* { Antonio Lino Netto (N.º 27).  
 (sem gradação) { Joaquim Pedro Martins (N.º 59).  
 2.ºs *Distinctos* { Antonio Joaquim de Sá Oliveira (N.º 25).  
 (sem gradação) { João Ferreira Gomes (N.º 52).  
 José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães (N.º 70).  
 Macario da Silva (N.º 76).  
 Patricio Eugenio Mascarenhas Judice (N.º 81).

## QUINTO ANNO

*Distincto* — Carlos Fuzzeta (N.º 84).

Informações do merito litterario dos doutores,  
 licenciados e bachareis formados

## Doutores

José Ferreira Marnoco e Sousa, filho de Antonio José Ferreira Marnoco e Sousa, natural de Souzella, concelho de Lousada, districto do Porto — Muito bom com 16 valores.  
 Alvaro da Costa Machado Villela, filho de Manuel José Machado

Villela, natural de Parada e Barbudo, concelho de Villa Verde, districto de Braga — Muito bom com 16 valores.

Abel Pereira de Andrade, filho de José Maria Pereira de Andrade, natural de Villa do Conde, districto do Porto — Muito bom com 16 valores.

#### Licenciados

José Alberto dos Reis, filho de Alberto dos Reis Bastardo, natural de Valle de Azares, districto da Guarda — Muito bom com 16 valores.

José Maria Joaquim Tavares, filho de Joaquim Francisco, natural do Valle da Úrra, districto de Castello Branco — Muito bom com 17 valores.

#### Bachareis formados

Abel Thomaz d'Oliveira e Sousa, filho de José Felizardo Rodrigues de Sousa, natural de Macedo de Cavalleiros, districto de Bragança — Bom com 11 valores.

Abilio Augusto Mendes de Carvalho, filho de Sebastião Teixeira Alves de Carvalho, natural de S. Pedro Fins do Torno, concelho de Lousada, districto do Porto — Sufficiente com 8 valores.

Affonso d'Albuquerque Amaral, filho de Thiago d'Albuquerque Amaral, natural de Santa Comba, concelho de Ceia, districto da Guarda — Bom com 11 valores

Affonso Marques de Sousa, filho de Daniel Marques de Sousa, natural de Alverca, concelho de Villa Franca de Xira, districto de Lisboa — Bom com 11 valores.

Affonso de Mello Pinto Velloso, filho de Joaquim de Mello Ribeiro Pinto, natural de Agueda, districto de Aveiro — Bom com 12 valores.

Albano Monteiro da Cunha Machado, filho de Casimiro Machado de Moura e Cunha, natural de S. Miguel de Gemeos, concelho de Celorico de Basto, districto de Braga — Sufficiente com 10 valores.

Alberto Carlos de Brito e Lima, filho de João Antonio da Silva Lima, natural de Arcos de Val-de-Vez, districto de Vianna do Castello — Bom com 11 valores.

Alfredo de Magalhães Barros Judice Queiroz, filho de Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros, natural de Silves, districto de Faro — Bom com 11 valores.

Amadeu Ferraz de Carvalho, filho de Joaquim Rodrigues Simões de Carvalho, natural de Tondella, districto de Vizeu — Bom com 12 valores.

André Gago da Camara, filho de Diniz Gago da Camara, natural de Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel) — Sufficiente com 8 valores.

Alexandre Braga, filho de paes incognitos, natural do Porto — Bom com 11 valores.

Antonio Alves d'Oliveira Junior, filho de Antonio Alves d'Oliveira, natural de S. Jorge, concelho de Nordeste, districto de Ponta Delgada — Bom com 11 valores.

Antonio Fortunato de Pinho, filho de José Coelho de Pinho, natural de Albergaria-a-Velha, districto de Aveiro — Bom com 11 valores.



- Antonio Joaquim Gomes de Lemos, filho de Manuel Joaquim Gomes de Lemos, natural do Porto — Sufficiente com 10 valores.
- Antonio Mauricio de Sousa Freire Pimentel, filho de Antonio Emilio de Sousa Freire Pimentel, natural de Mogadouro, districto de Bragança — Bom com 12 valores.
- Antonio Pessoa de Barros Gomes, filho de Henrique de Barros Gomes, natural de Lisboa — Bom com 11 valores.
- Antonio de Sá Barreto Pereira do Couto Brandão, filho de José Maria Pereira do Couto Brandão, natural de Beduido, concelho de Estarreja, districto de Aveiro — Bom com 11 valores.
- Arthur Cardoso Pinto Osorio, filho de Augusto Carlos Cardoso Pinto Osorio, natural da Cidade da Praia (Ilha de S. Thiago, Cabo Verde) — Bom com 11 valores.
- Arthur Corrêa Ribeiro, filho de José Joaquim Corrêa Ribeiro, natural de S. Salvador da Bahia (Brazil). — Bom com 11 valores.
- Arthur Teixeira Fontes, filho de Accacio de Carvalho Fontes, natural de Coimbra — Bom com 11 valores.
- Augusto Angelo Villela Passos, filho de Joaquina Rosa Fernandes, natural de Santa Senhorinha, concelho de Cabeceiras de Basto, districto de Braga — Bom com 13 valores.
- Avelino Augusto d'Oliveira Leite, filho de Rodrigo Antonio d'Oliveira, natural da freguezia de S. Miguel de Gemeos, concelho de Celorico de Basto, districto de Braga — Bom com 11 valores.
- Azi Ferreira de Moura Cruz, filho de Antonio de Moura e Cruz, natural de Barcellos, districto de Braga — Bom com 11 valores.
- Candido do Valle, filho de Luiz do Valle Senior, natural de Teixoso, concelho da Covilhã, districto de Castello Branco — Bom com 12 valores.
- Claudio Olympio Dias Antunes, filho de José Olympio Dias Antunes, natural de Caria, concelho de Belmonte, districto de Castello Branco — Bom com 11 valores.
- Cosme de Campos Callado, filho de Francisco d'Abreu Callado, natural de Benavilla, districto de Portalegre — Bom com 11 valores.
- Eduardo Julio Corrêa de Barros, filho de José Corrêa de Barros, natural de S. Martinho d'Anta, districto de Villa Real — Sufficiente com 10 valores.
- Eduardo de Sequeira Oliva, filho de Luiz de Sequeira Oliva, natural de Lisboa — Bom com 11 valores.
- Eugenio de Carvalho e Silva, filho de Joaquim Maria da Silva, natural de Santarem — Sufficiente com 10 valores.
- Fausto José dos Santos, filho de Francisco José dos Santos, natural de Aldêa de Cima, concelho de Armamar, districto de Vizeu — Bom com 12 valores.
- Francisco da Costa Borges da Gama, filho de José Borges da Gama, natural de Santa Comba-Dão, districto de Vizeu — Sufficiente com 10 valores.
- Francisco Fausto Guedes Gavicho, filho de Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, natural de Tentugal, concelho de Montemor-o-Velho, districto de Coimbra — Sufficiente com 10 valores.
- Francisco Lebre de Sousa e Vasconcellos, filho de José de Vasconcellos Cerveira Lebre, natural da Mealhada, districto de Aveiro — Bom com 11 valores.
- Gaspar Ferreira Baltar Junior, filho de Gaspar Ferreira Baltar, natural do Porto — Bom com 11 valores.

- Gaspar José Henriques, filho de Francisco Manuel Henriques, natural de S. Vicente de Giella, concelho de Arcos de Val-de-Vez, districto de Vianna do Castello — Sufficiente com 8 valores.
- Antonio Peixoto Corrêa, filho de Manuel Corrêa Peixoto, natural de Cezimbra, districto de Lisboa — Bom com 12 valores.
- João Augusto Gens d'Azevedo Junior, filho de João Augusto Gens d'Azevedo, natural de Castanheira, concelho de Villa Franca de Xira, districto de Lisboa — Bom com 11 valores.
- João Pereira Soares da Motta, filho de José Augusto Pereira Soares da Motta, natural de Thuias, concelho de Marco de Canavezes, districto do Porto — Sufficiente com 9 valores.
- Joaquim Chrisostomo da Silveira Junior, filho de Joaquim Chrisostomo da Silveira, natural da freguezia de Nossa Senhora da Luz, concelho da Horta (Ilha do Fayal, Açores Occidentaes) — Bom com 11 valores.
- Joaquim Gonçalves d'Araujo, filho de Luiz Gonçalves d'Araujo, natural do Porto — Sufficiente com 10 valores.
- Joaquim Narciso da Silva Mattos, filho de Joaquim Narciso da Silva Mattos, natural da freguezia de Fão, concelho de Espozende, districto de Braga — Bom com 11 valores.
- José d'Almeida, filho de Alexandre Fernandes d'Almeida, natural de Cairrão, districto da Guarda — Bom com 12 valores.
- João Mendes de Vasconcellos, filho de Antonio Mendes Soares de Vasconcellos, natural de Penafiel, districto do Porto — Bom com 11 valores.
- José Hyppolito de Sousa Franco, filho de Manuel Hyppolito de Sousa Franco, natural de Amieira, concelho de Portel, districto de Evora — Bom com 11 valores.
- José Jannes Garcia Fialho, filho de Estevão Garcia Fialho, natural de Reguengos de Monsaraz, districto de Evora — Bom com 12 valores.
- José Julio Moreira de Castro, filho de Antonio José Telles de Castro, natural de Caramos, concelho de Felgueiras, districto do Porto — Sufficiente com 9 valores.
- José Manuel Crispiniano d'Almeida, filho de Manuel Soares d'Almeida, natural de Mesquinhata, concelho de Bayão, districto do Porto — Bom com 11 valores.
- José Pessoa Ferreira, filho de José Paes Ferreira, natural de Mangualde, districto de Vizeu — Sufficiente com 10 valores.
- José Silvestre Cardoso, filho de João Silvestre Cardoso, natural de S. Cosme, concelho de Gondomar, districto do Porto — Bom com 11 valores.
- José Soares Nobre, filho de José Soares Nobre, natural de Coimbra — Bom com 11 valores.
- Julio da Rocha, filho de Manuel Henriques da Rocha, natural do Porto — Sufficiente com 10 valores.
- Manuel Casimiro Coelho do Amaral Reis, filho de José Caetano Henriques dos Reis, natural de Cannas de Senhorim, concelho de Nellas, districto de Vizeu — Bom com 11 valores.
- Manuel Dias Gonçalves Cerejeira, filho de Antonio Dias Gonçalves Cerejeira, natural de S. Martinho de Bougado, concelho de Santo Thyrso, districto do Porto — Bom com 11 valores.
- Manuel Loureiro da Fonseca, filho de Eduardo Loureiro da Fonseca, natural de Rezende, districto de Vizeu — Sufficiente com 10 valores.